REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

1º. PERÍODO

Ano Letivo 2020-2021

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
    - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias
- **Coordenadora da Equipa**
    - Ana Maria Oliveira Fernandes
- **Representantes do pessoal docente**
- ***Educação Pré-escolar***
    - Helena Maria Cerqueira Gonçalves Miranda
- ***1ºCiclo***
    - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
    - Carlos António Teibão Abreu Pinto
- ***2ºCiclo***
    - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
    - Luís Filipe Fernandes Braga Osório
- ***3ºCiclo***
    - Ana Maria Oliveira Fernandes
    - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos
- **Representante do pessoal não docente**
    - Maria Conceição Fernandes Barros
- **Representante dos pais e encarregados de educação**

ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA 2

ÍNDICE GERAL 3

ÍNDICE DE QUADROS 5

ÍNDICE DE GRÁFICOS 6

INTRODUÇÃO 8

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 9

Domínio – AUTOAVALIAÇÃO 9

Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO 9

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 10

Domínio – RESULTADOS 11

DOMÍNIO – RESULTADOS 13

1. Resultados Académicos 14

1.1. Resultados do Ensino Básico Geral 14

1.1.1. Análise na Educação Pré-Escolar 14

1.1.2. Análise por ano no 1.º Ciclo 17

1.1.3. Análise por ano no 2.º Ciclo 25

1.1.4. Análise por ano no 3.º Ciclo 28

1.1.5. Análise por Ciclo 33

1.1.6. Qualidade do Sucesso 37

1.1.7. Número e Taxa de Transição/Retenção 38

1.1.8. Número e Percentagem de alunos sem retenções no ciclo de ensino que frequentam 38

1.1.9. Número e Percentagem de alunos sem retenções no seu percurso escolar 39

1.1.10. Abandono e Desistência 40

1.2. Resultados de outras ofertas educativas 40

1.2.1. Análise da Turma do Percurso Curricular Alternativo – 9. Ano 41

1.2.2. Taxas de conclusão da oferta formativa 42

1.3. Resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência 42

1.3.1. Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados 42

1.3.2. Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição 46

1.3.3. Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência 47

1.3.4. Assimetrias internas de resultados 47

2. Resultados Sociais....47
2.1 . Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades....47
2.2. Cumprimento das regras de disciplina....50
2.2.1. Número e total de alunos envolvidos nas ocorrências....50
2.2.2. Medidas disciplinares sancionatórias....52
2.3. Solidariedade e Cidadania....52
2.3.1. Trabalho voluntário, ações de solidariedade, de apoio à inclusão e de participação democrática....53
2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos....54
3. Reconhecimento da Comunidade....54
3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa....54
3.2. Valorização dos sucessos dos alunos....54
3.2.1. Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos e sociais....55
3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente....55
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO....56
Medida 1 – Taxa de Transição com Sucesso do 1º ano para o 2º ano....56
Medida 2 – Sucesso Pleno no final do 2º CEB....57
Medida 3 – Sucesso Interno no 3º Ciclo....58
Medida 4 – (In) Disciplina....58
MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)....61
1. Prioridades e opções curriculares estruturantes....61
1.1. Reorganização da matriz curricular....61
1.2. Opções curriculares e dinâmicas pedagógicas....62
1.3. Articulação Curricular – Estudo sobre os DAC....64
1.4. Plano de Inovação: Turma de Percurso Curricular Alternativo....69
2. A avaliação formativa e o Projeto MAIA....70
3. Acompanhamento externo da AFC....72
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO....74
MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)....75
PLANO DE AÇÃO DA EAMA....77

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas. 12
Quadro 2 – Domínio dos resultados. 13
Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano. 17
Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano. 19
Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano. 21
Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano. 22
Quadro 7 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano. 25
Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 6.º Ano. 26
Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano. 28
Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano. 30
Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano. 31
Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, no 1º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo. 33
Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo. 35
Quadro 14 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo. 36
Quadro 15 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo. 40
Quadro 16 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA. 41
Quadro 17 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento. 56
Quadro 18 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período. 69
Quadro 19 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. 76
Quadro 20 – Plano de Ação da EAMA para 2020/2021. 78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso. 37
Gráfico 2 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam. 38
Gráfico 3 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar. 39
Gráfico 4 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. 43
Gráficos 5 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B. 43
Gráficos 6 – Resultados dos alunos imigrantes. 44
Gráficos 7 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados. 45
Gráficos 8 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual. 46
Gráfico 9 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma. 48
Gráfico 10 – Outros Contactos. 49
Gráfico 11 – N.º alunos com participações de ocorrência e n.º de participações registadas. 51
Gráfico 12 – N.º de processos disciplinares no primeiro período. 52
Gráfico 13 – Ações de Solidariedade e Cidadania. 53

Abreviaturas

AEE – Avaliação Externa das Escolas

AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CN – Ciências Naturais

DT – Diretor de Turma

E@D – Ensino a Distância

EAMA – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento

EE – Encarregados de educação

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMP - Empreendedorismo

EMRC – Educação Moral, Religiosa e Católica

EPD – Equipa para a Disciplina

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FR – Francês

FQ – Físico-Química

GEO - Geografia

HGP – História e Geografia de Portugal

HIST – História

ING – Inglês

LP – Português

MAT – Matemática

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

PAE – Plano de Ação Estratégica

PCA – Percurso Curricular Alternativo

p.p. – Pontos Percentuais

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

TT – Titular de Turma

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O documento que se apresenta evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao ano letivo 2020/2021, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, estruturado em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise, explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa, o presente relatório debruça-se, de forma mais pormenorizada, sobre a análise do quarto domínio – Resultados.

Faz, ainda, parte integrante deste relatório, a Monitorização do Plano de Ação Estratégica (PAE) do Agrupamento, a Monitorização da Implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), onde se inclui a monitorização do Plano de Inovação, a Monitorização do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário e a Monitorização da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Remata-se o presente documento com a apresentação do cumprimento do Plano de Ação da Equipa AMA.

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

DOMÍNIO – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	• Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.
	Planeamento estratégico da autoavaliação	• Adequação da autoavaliação à realidade da escola. • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	• Abrangência do processo de recolha de dados. • Rigor do processo de análise dos dados. • Melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
	Impacto das práticas de autoavaliação	• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

DOMÍNIO – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	• Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.
	Documentos orientadores da escola	• Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	• Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. • Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	• Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	• Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. • Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. • Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. • Envolvimento dos alunos na vida da escola.
	Ambiente escolar	• Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. • Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	• Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. • Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. • Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa. • Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	• Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. • Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. • Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	• Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. • Rigor no reporte de dados às entidades competentes. • Adequação da informação ao público-alvo. • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa. • Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

DOMÍNIO – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	• Promoção da autonomia e responsabilidade individual. • Promoção da participação e envolvimento na comunidade. • Promoção de uma atitude de resiliência. • Promoção da assiduidade e pontualidade.
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	• Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. • Reconhecimento e respeito pela diversidade. • Medidas de orientação escolar e profissional.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	• Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. • Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. • Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.
	Inovação Curricular e Pedagógica	• Iniciativas de inovação curricular. • Iniciativas de inovação pedagógica. • Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
	Articulação curricular	• Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. • Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. • Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	• Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. • Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	• Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. • Práticas de promoção da excelência escolar. • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Avaliação para e das aprendizagens	• Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
	Recursos educativos	• Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos). • Adequação dos recursos educativos às caraterísticas das crianças e dos alunos. • Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
	Envolvimento das famílias na vida escolar	• Diversidade de formas de participação das famílias na escola. • Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	• Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	• Consistência das práticas de regulação por pares. • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	• Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

DOMÍNIO – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.

Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	• Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	• Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	• Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 1 – Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

DOMÍNIO – RESULTADOS

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	• Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	• Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	• Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	• Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 2 – Domínio dos resultados.

1. Resultados Académicos

1.1. Resultados do Ensino Básico Geral

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina e por ano;
- Nível médio por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar;
- Abandono e desistência.

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos da Educação Pré-Escolar ao 3º Ciclo de Ensino Básico.

1.1.1. Análise na Educação Pré-Escolar

Fazendo uma reflexão sobre o desenvolvimento global das crianças, neste primeiro e instável trimestre do ano letivo, as educadoras de infância concluíram por um balanço positivo, embora reconhecendo o impacto, no trabalho pedagógico, nas atividades e nos progressos de várias crianças, das adversidades derivadas da pandemia.

Começaram por assinalar que, para esses resultados positivos, contribuíram as suas planificações cuidadas, as quais incluíram as diretrizes do Plano de Atuação para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo, complementado pela identificação específica de situações desenvolvimentais de cada criança, tendo sido registadas e, posteriormente, trabalhadas, as áreas de aprendizagem sinalizadas como de maior dificuldade, no seguimento dos constrangimentos do ano letivo transato.

Aprendizagens em domínios como a Linguagem Oral, a Abordagem à Escrita e a Matemática, a área de Conhecimento do Mundo e as capacidades na área de Formação Pessoal e Social, foram exploradas de forma mais intensa, revelando-se esta estratégia importante para as crianças que mostravam maior insegurança nessas aquisições.

As docentes concordaram que a situação pandémica deste primeiro trimestre não interferiu no desenrolar do trabalho nem comprometeu o desenvolvimento de uma grande parte das crianças. Todavia, comprometeu as aprendizagens daquelas que, por opção familiar, não usufruíram de atividades pedagógicas presenciais, devido ao surto pandémico Covid-19 (as quais, de um modo geral, constituíram um reduzido, mas existente, número, em todos os grupos-turma, havendo a distinguir aquelas que optaram pela ausência em todo o trimestre e outras que apresentaram absentismo, durante algumas semanas de isolamento) e também, por opção familiar, não realizaram o acompanhamento a distância.

As educadoras de infância acionaram, desde o início do ano letivo, os procedimentos para acompanharem todas as crianças, convidando os encarregados de educação a ativarem os endereços institucionais e a aceitarem os convites para a plataforma Classroom. Muitos deles aderiram e mantiveram um diálogo com os grupos-turma, possibilitando, desta maneira, que as crianças participassem nas atividades e prosseguissem as suas aprendizagens. Porém, várias crianças ficaram privadas desse acompanhamento, pelo que foi considerado crucial, pelas docentes, que todos os encarregados de educação entendam a relevância do seu envolvimento e concretizem o acionamento da plataforma Classroom, para que seja generalizado o acompanhamento disponibilizado pelas educadoras de infância e todas as crianças usufruam das mesmas oportunidades de aprendizagem.

Relativamente aos progressos evidenciados, as crianças de três anos de idade fizeram a sua integração muito bem-sucedida, sem demonstrarem quaisquer receios, ou menor clima relacional, apesar do aparato de todas as medidas de proteção da saúde, que sempre foram adequadamente cumpridas e que poderiam ter sido de difícil aceitação. Mostraram-se recetivas e estabeleceram laços com os adultos e colegas; apreenderam as regras de saúde e os cuidados de higiene com facilidade e ficaram disponíveis para progredirem na sua autonomia (principalmente na higiene pessoal e na alimentação), na oralidade, atenção, adesão e participação face às propostas das educadoras. Na generalidade, fizeram contínuas aprendizagens, adquiriram capacidades de responsabilidade, de persistência nas tarefas, patentearam a sua curiosidade e entusiasmo perante novas situações e vontade de saber.

As crianças de quatro e de cinco anos de idade fizeram uma boa readaptação aos espaços e normas ditadas pela situação pandémica e envolveram-se nas atividades com entusiasmo. Algumas docentes aperceberam-se, inclusivamente, da avidez pelo regresso às atividades, por estarem com os colegas e por conversarem e brincarem juntos. Importantes foram os progressos na área do Conhecimento do Mundo, a qual tinha sido identificada como muito prejudicada pelo contexto vivido nos meses finais do ano letivo transato. Assim, foi afirmado que muitas crianças ultrapassaram dificuldades, realizaram aprendizagens e adquiriram capacidades, demonstrando interesse e curiosidade sobre o mundo social, físico e natural e manifestando comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Muitas crianças revelaram bom desenvolvimento cognitivo, executando tarefas com facilidade, numa atitude participativa. Muitas delas desenvolveram as aprendizagens previstas, assim como parte das que tinham ficado comprometidas durante o período da E@D.

Tendo transitado de um final de ano letivo marcado pela educação a distância e por um mês de atividades presenciais, às quais nem todas aderiram, as crianças patentearam progressos nas diversas áreas, domínios e subdomínios, consonantes com a sua participação (maior, menor ou inexistente), demonstrando vários níveis de atenção/concentração e desenvolvimento e ritmos diferentes de aquisição das aprendizagens propostas. Assim, foram assinaladas como principais áreas a melhorar, nas crianças de quatro e cinco anos de idade: as capacidades de concentração e persistência nas tarefas; de aquisição e aplicação de conceitos; de verbalização de ideias e de execução de tarefas com autonomia, bem como de representação gráfica.

Em todas as faixas etárias, a oralidade é uma capacidade a carecer de atenção específica, tendo sido focada a importância do acompanhamento especializado em terapia da fala – situações que já foram iniciadas, ou que as docentes irão sugerir aos encarregados de educação.

Algumas crianças evidenciaram-se como carecendo de uma atenção especial, pelas suas problemáticas específicas, que envolvem dificuldades comportamentais e desenvolvimentais, tendo sido necessário agilizar procedimentos com o apoio da EMAEI, do SPO e da ELIAmares. Contudo, o absentismo de algumas destas crianças, que se agudizou com o recrudescimento da pandemia, impediu a eficácia das Medidas de Promoção de Sucesso Escolar que foram sendo planificadas para a melhoria das aprendizagens, e dificultou os progressos de várias delas, incluindo de crianças com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Espera-se que todas as crianças regressem, no próximo trimestre, para que possam ser devidamente acompanhadas e consigam progredir, adequadamente, no seu processo educativo.

1.1.2. ANÁLISE POR ANO NO 1.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	1º ANO			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PT	136	**96,3%**	**3,91**	**93%**	3,3
MAT		100%	4,10	**94%**	6,0
EST. MEIO		100%	4,38	**99,5%**	0,5
ED. ARTIST		98,5%	3,97	**100%**	**-1,5**
ED. FÍSICA		100%	4,12	**100%**	0,0
CD		100%	4,09	**100%**	0,0
Meta de Ano				**97,8%**	**1,3**

Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano.

1. Apreciação Global

A percentagem de sucesso das disciplinas de matemática e estudo do meio superou as metas do Agrupamento, em todas as turmas. Nas turmas 3 e 9, a percentagem de sucesso da disciplina de português ficou abaixo das metas do Agrupamento, em 0,7 p.p. e 3,5 p.p., respetivamente, tendo as restantes (turmas 1, 2, 10, 19 e 24) superado as metas definidas. Nas disciplinas de cidadania e desenvolvimento e educação física, a percentagem de sucesso igualou a meta do Agrupamento que é de 100%, nas turmas 1, 2, 3, 9, 10 e 19. Na turma 24, a disciplina de educação artística apresenta uma variação negativa de 11,8 p.p., em relação à meta do Agrupamento, devido a dois níveis de Insuficiente (um aluno não frequentou a educação pré-escolar, apesar de matriculado, o que se repercute ao nível do seu desempenho, e outro aluno apresenta todo um conjunto de atitudes e postura perante as tarefas propostas, onde, muitas vezes, não colabora ou executa-as com o mínimo de empenho possível, pelo que, atendendo a estas atitudes e ao seu desempenho escolar, este aluno foi encaminhado para uma avaliação pelos SPO), estando as restantes turmas no patamar dos 100% de sucesso. Todas as turmas situaram a sua meta global de sucesso acima da meta definida pelo Agrupamento (97,8%).

2. Identificação dos principais problemas do 1.º ano

Os docentes que lecionam o 1º ano identificaram, como principais problemas, o baixo poder de atenção, de concentração e inconstância no cumprimento de regras (num elevado número de alunos que fazem 6 anos após o mês de setembro). Estas características, observadas em alguns alunos, comprometem, sobremaneira, o período expetável e necessário para a realização das

atividades propostas. Esta situação condiciona o ambiente de aprendizagem e, consequentemente, o rendimento da turma.

Foram, também, detetadas lacunas em algumas aprendizagens iniciadas na Educação Pré-Escolar, ao nível das atitudes, valores e conhecimentos; pouco interesse no acompanhamento dos seus educandos, demonstrado por alguns encarregados de educação; tendência para conversar entre pares e postura menos interessada (com reflexo no aproveitamento) em alunos com curto poder de concentração; para além da existência de uma turma com dois anos de escolaridade (1.º e 2.º anos).

Foram, ainda, identificados poucos hábitos de estudo em alguns alunos; dificuldades na identificação de algumas letras trabalhadas, na leitura e na escrita de pequenas frases; baixo domínio a nível de raciocínio e cálculo mental; dificuldades de articulação de conhecimentos; existência de vários níveis de aprendizagem, apesar de o ano de matrícula ser o mesmo; pouca persistência na realização das suas tarefas; dificuldades ao nível da coordenação motora; dificuldades na compreensão do discurso oral, da comunicação e linguagem (muitos alunos com uma linguagem infantil, deturpada, com vocabulário empobrecido, a frequentar a Terapia da Fala) e reduzido nível de compreensão do mundo que os rodeia (na vertente da sua observação e capacidade de relacionar com as suas vivências pessoais).

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes que lecionam o 1º ano propõem implementar as seguintes ações de melhoria: continuar a consolidar algumas aprendizagens, iniciadas na Educação Pré-Escolar, ao nível das atitudes, valores e conhecimentos; continuar a questionar com maior frequência os alunos menos atentos e concentrados; insistir no contacto e diálogo com os encarregados de educação, no sentido de os sensibilizar para o acompanhamento dos seus educandos, de modo a que os incentivem; introduzir o tema "autocontrolo" e implementação de técnicas, em contexto de sala de aula, no âmbito do Programa de Educação Emocional; aplicar estratégias ao nível da educação emocional, no sentido de aumentar a capacidade de atenção/concentração dos alunos; diversificar os métodos de aprendizagem de leitura; dar continuidade a um ensino individualizado, sempre que possível; dar continuidade às medidas de promoção de sucesso escolar (Apoio socioeducativo/à leitura); utilizar as tecnologias de forma a tornar o processo ensino/aprendizagem mais apelativo; realizar atividades de remediação mais simples, que permitam aos alunos consolidar conhecimentos e desenvolver atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens com apoio direcionado.

Disciplinas	Nº Alunos 1P	2º ANO			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PT	140	**89,3%**	**3,71**	**93,0%**	**-3,7**
MAT		92,9%	3,91	**94,0%**	**-1,1**
EST. MEIO		96,4%	4,09	**95,0%**	1,4
ED. ARTIST		100%	3,97	**100%**	0,0
ED. FÍSICA		100%	3,91	**100%**	0,0
CD		100%	3,87	**100%**	0,0
Meta de Ano				**97,0%**	**-0,6**

Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano.

1. Apreciação Global

Pretende-se com esta síntese fazer uma análise global da forma como decorreu a avaliação dos alunos do 2º ano no primeiro período. O 2.º ano de escolaridade apresenta algumas turmas com a percentagem de sucesso aquém da meta do Agrupamento. Há três turmas que atingem uma percentagem de sucesso acima da prevista pelo Agrupamento (97%), sendo elas as turmas 4, 12 e 25. Surgem como exceção as turmas 3, 5, 11, 19 e 20, que se encontram abaixo da percentagem de sucesso prevista pelo Agrupamento. Refira-se que a turma 19 apenas tem um aluno matriculado no 2.º ano, mas a desenvolver conteúdos do 1.º ano. O mesmo obteve níveis negativos a português e matemática. Na turma 20, há dois alunos que também estão a trabalhar os conteúdos do 1.º ano.

Por disciplina, as turmas 4, 5 e 25 encontram-se abaixo da meta prevista para a disciplina de português; a turma 5 e a turma 20 encontram-se abaixo da meta na disciplina de matemática e as turmas 3 e 20 nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio. A turma 11 encontra-se abaixo nas disciplinas de português e estudo do meio. Apenas a turma 12 atingiu/ultrapassou a meta prevista.

Neste universo de 140 alunos, apesar de um cenário global de sucesso, há 35 alunos que desenvolvem Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Aqui se espelha a importância que assumem as medidas de promoção de sucesso escolar, desde o apoio socioeducativo, à educação especial e a todo o investimento feito por cada titular de turma em prol do sucesso e inclusão de cada aluno.

2. Identificação dos principais problemas do 2.º ano

É na disciplina de português que surgem mais dificuldades, pois é de todas a que exige, nesta fase, mais empenho e trabalho, quer na aquisição da competência da leitura, que é um processo lento, quer nas competências da escrita. A matemática aparece em segundo lugar, uma vez que o grau de dificuldade vai aumentando gradualmente, há maior apelo ao raciocínio e o pouco poder de abstração, de alguns alunos, nesta fase etária, justifica as menções negativas.

Apesar dos resultados positivos e de ser notória uma pequena evolução nesta fase do processo de ensino/aprendizagem, as crianças apresentam imaturidade e falta de autonomia até nos aspetos mais básicos do dia-a-dia. A falta de hábitos e métodos de estudo, a falta de sentido de responsabilidade, por parte de alguns alunos, a falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares, por parte de alguns encarregados de educação, e alguma falta de interesse e motivação por parte dos alunos, são também fatores que podem indiciar os problemas identificados.

A maioria dos titulares de turma referem o seguinte: os alunos de suficiente poderiam obter resultados superiores se houvesse mais concentração, mais método e hábitos de estudo, autonomia e persistência. A ausência destas características/qualidades têm ligação com as dificuldades que apresentam ao nível da interpretação de textos e enunciados, fluência de leitura e escassez de vocabulário. E ainda: qualidade da produção escrita ao nível da imaginação e organização de ideias e correção ortográfica.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes que lecionam o 2.º ano consideram que, ao longo do segundo período, será necessário: desenvolver procedimentos regulares e sustentados de monitorização das aprendizagens dos alunos, colmatando a falta de aprendizagens no anterior período resultantes, em parte, da não consolidação dos conteúdos lecionados durante o ensino à distância; reforçar os contactos com os pais/encarregados de educação, solicitando um acompanhamento permanente e o treino sistemático da leitura e escrita, em casa, bem como de um ou outro conteúdo em que o seu educando revele mais dificuldade e necessite de consolidar um pouco mais; reorganizar o apoio socioeducativo para proporcionar aos alunos, com mais dificuldades, um ensino mais individualizado com atividades diferenciadas; reforçar as atividades de leitura e escrita, revendo conteúdos e continuar a investir no ensino de métodos de estudo/técnicas de estudo (copiar, repetir, registar, memorizar) e recorrer a plataformas educativas variadas (+Cidadania-CIM do Ave, Hypatiamat, Escola Virtual, Leya, entre outras).

Disciplinas	Nº Alunos 1P	3º ANO			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PT	152	99,3%	**3,78**	**96,0%**	3,3
MAT		**98,0%**	3,79	**95,0%**	3,0
EST. MEIO		**98,0%**	3,94	**99,0%**	**-1,0**
INGLÊS		100%	3,99	**98,0%**	2,0
ED. ARTIST		100%	3,97	**100%**	0,0
ED. FÍSICA		100%	4,01	**100%**	0,0
CD		100%	4,10	**100%**	0,0
Meta de Ano				**98,3%**	**1,1**

Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano.

1. Apreciação Global

O 3.º ano tem oito turmas, das quais fazem parte 152 alunos. À exceção da turma 13, cuja taxa de sucesso está a 2,5 p.p. da meta (a meta do Agrupamento é de 98,3%), as restantes turmas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

As turmas 6, 14, 15, 21 e 26 são turmas com uma média geral de classificação maioritariamente bom, com tendência para muito bom no caso das turmas 6 e 15. A turma 13, embora abaixo da taxa de sucesso, em relação à meta do Agrupamento, é a turma com maior percentagem de alunos com muito bom. A turma 16 tem uma média tendencialmente suficiente. A turma 22 está praticamente equilibrada entre o suficiente e o bom. A média total das turmas oscila entre os 3,5 e os 4,2.

Quanto às disciplinas, de um modo geral, onde se encontra uma média mais baixa é na matemática e no português, pois contabilizam-se cerca de 63 alunos com níveis de suficiente em ambas. A média das turmas a português e a matemática está nos 3,7. Na disciplina de Cidadania encontra-se o número mais baixo de alunos com menção de suficiente, sendo a média total de 4,1. Cada uma das restantes disciplinas tem a média de 3,9.

Neste universo de 152 alunos, apesar de um cenário global de sucesso, cerca de um terço dos alunos (62) tem nível de suficiente a matemática com um número ligeiramente superior a português (63). Uma parte destes alunos são alunos que usufruem de medidas universais, alguns com seletivas e adicionais. É o caso, por exemplo, da turma 16, que tem oito alunos com medidas seletivas e, recentemente, acolheu dois alunos vindos da Suíça que dominam com muita fragilidade

a língua portuguesa. Aqui se vê a importância que assumem as medidas de promoção de sucesso escolar, desde o apoio socioeducativo, à educação especial e a todo o investimento feito pelos titulares de turma para o êxito e inclusão de cada aluno.

2. Identificação dos principais problemas do 3.º ano

A maioria dos titulares de turma refere o seguinte: os alunos de suficiente poderiam obter resultados superiores se houvesse mais concentração, mais método e hábitos de estudo, autonomia, persistência e empenho. Por outro lado, há precipitação e falta de reflexão nas tarefas. A ausência destas características/ qualidades tem ligação com as dificuldades que apresentam ao nível da interpretação de textos e enunciados, fluência de leitura e escassez de vocabulário. E ainda: qualidade da produção escrita, ao nível da imaginação e organização de ideias e correção ortográfica.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes deste ano de escolaridade pretendem continuar a contar com as medidas de apoio ao sucesso escolar e continuar a propor tarefas diferenciadas que desenvolvam quer os alunos com maior dificuldade, quer aqueles que têm mais facilidade. Serão propostas mais atividades que desenvolvam a leitura, interpretação e produção de texto, nas suas diversas vertentes. Insistir-se-á na exploração e realização de atividades da plataforma +Cidadania e da Escola Virtual, sempre que possível, desenvolvendo, assim, autonomia na procura do saber. Sensibilizar-se-á para o estudo e a leitura diária. Reforçar-se-á a orientação dos alunos ao nível da organização do estudo autónomo e consolidação das aprendizagens adquiridas. Continuar-se-á a valorizar o esforço, a persistência e o reforço positivo. Neste contexto apelar-se-á a um maior acompanhamento familiar.

Disciplinas	Nº Alunos 1P	4º ANO			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PT	146	**92,5%**	**3,44**	**99,0%**	**-6,5**
MAT		93,2%	3,59	**91,0%**	2,2
EST. MEIO		97,3%	3,78	**98,5%**	**-1,2**
INGLÊS	145	99,3%	3,94	**98,0%**	1,3
EXPRESS.	95	100%	3,91	**100%**	0,0
ED. ARTIST	51	100%	3,86	**100%**	0,0
ED. FÍSICA	51	100%	3,63	**100%**	0,0
CD	51	100%	3,92	**100%**	0,0
Meta de Ano				**97,3%**	**-0,9**

Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano.

1. Apreciação Global

Depois de realizar a análise dos resultados verifica-se que as turmas 26 e 27 atingiram 100% de sucesso a todas as disciplinas. No entanto, ressalva-se as turmas 8, 17 e 18 que ultrapassaram a percentagem de sucesso estabelecida pelo Agrupamento apesar de, em algumas disciplinas, apresentarem alunos com nível insuficiente. As restantes turmas distanciam-se da percentagem de sucesso prevista pelo Agrupamento.

Após uma análise por turma/disciplina, verifica-se que a turma 7 distancia-se da meta do Agrupamento a português por se registarem três níveis insuficientes. Nesta turma verifica-se que na disciplina de inglês uma aluna não foi avaliada por não frequentar a disciplina, como previsto no seu RTP. A turma 8 superou as metas definidas pelo Agrupamento a todas as disciplinas com exceção de português e estudo do meio. Estes resultados estão associados ao facto de existir um aluno que esteve a desenvolver competências que não correspondem ao ano de matrícula, beneficiando de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Medidas Universais e Seletivas). A turma 18 não alcançou a percentagem de sucesso a português e matemática tendo nas restantes disciplinas superado a meta do Agrupamento. A turma 23 alcançou uma percentagem de sucesso de 100% na disciplina de inglês e expressões, mas distanciou-se das metas definidas pelo agrupamento nas disciplinas de português, matemática e estudo do meio. Três alunos não conseguiram atingir o nível suficiente a português e matemática e um aluno registou insuficiente a estudo do meio. Estes alunos beneficiam de Medidas Universais ou Seletivas. A turma 28 distancia-se da meta do Agrupamento a português, estudo do meio e inglês. Os níveis negativos a estudo do meio e a inglês referem-se a um aluno que beneficia de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Medidas Universais e Seletivas).

As turmas 16, 21 e 26 têm um número reduzido de alunos matriculados no 4.º ano (1 aluno por turma), a desenvolver aprendizagens que não correspondem ao ano de matrícula e que usufruem de Medidas de Promoção do Sucesso Escolar (Medidas Universais/Seletivas/Adicionais). As turmas 16 e 21 ficaram aquém da percentagem de sucesso.

Nas disciplinas de cidadania e desenvolvimento, educação artística e educação física as turmas 17 e 18 (turmas piloto no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular), alcançaram a meta do Agrupamento.

2. Identificação dos principais problemas do 4.º ano

Verifica-se que os principais problemas das turmas do 4.º ano centram-se em alunos com diferentes ritmos e hábitos de trabalho, que carecem de constante apoio na realização das suas

tarefas, devido à falta de capacidade de leitura/interpretação de enunciados; na capacidade de organização e apresentação dos trabalhos; na falta de concentração e atenção e em alguma imaturidade de alguns alunos. A par destas problemáticas existe, ainda, o incumprimento de regras por parte de alguns alunos, poucos hábitos de estudo e falta de exercitação de algumas aprendizagens. Tudo isto reflete-se na aplicação dos conhecimentos e na pouca autonomia na realização das tarefas, revelando-se um entrave ao desenvolvimento escolar.

3. Ações de Melhoria a implementar

Como ações de melhoria propõe-se dar continuidade à diversificação de metodologias. Continuarão a ser trabalhadas estratégias de persistência no cumprimento de normas e regras estabelecidas para a sala de aula, no sentido de se trabalhar o reforço e promoção dos comportamentos desejáveis. Será usada uma metodologia de trabalho diferenciada e realizado trabalho colaborativo. Será aprofundada a articulação entre os professores que trabalham com a turma. Dar-se-á continuidade às MPSE implementadas na turma (apoio pelo docente da Educação Especial e do apoio socioeducativo), continuando a direcionar o maior apoio possível e tarefas diferenciadas para os alunos com maiores dificuldades. Continuar-se-á a utilizar as TIC para motivar os alunos e cativar a atenção no intuito de consolidar aprendizagens, nomeadamente com a exploração de plataformas como a Escola Virtual, +Cidadania, o recurso a vídeos, histórias e jogos didáticos online. Serão proporcionadas opções para a persistência e esforço contínuo, valorizando sempre o bom desempenho nos trabalhos que realizarem.

1.1.3. ANÁLISE POR ANO NO 2.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	5º Ano			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	184	92,4%	3,24	89,0%	3,4
ING-I	183	90,2%	3,25	89,0%	1,2
HGP	183	85,2%	3,28	90,0%	-4,8
MAT	184	78,8%	3,18	80,0%	-1,2
CN	184	89,1%	3,28	95,0%	-5,9
EDF	184	100%	3,59	100%	0,0
EV	184	96,7%	3,45	100%	-3,3
ET	165	97,0%	3,36	100%	-3,0
EDM	165	99,4%	3,65	100%	-0,6
EMR	134	99,3%	4,10	100%	-0,7
TIC	184	99,5%	3,74	100%	-0,5
CD	184	99,5%	3,67	100%	-0,5
Meta de Ano				95,3%	-1,4

Quadro 7 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano.

1. Apreciação Global

Analisados os resultados académicos dos alunos do 5.º ano constata-se que os mesmos são satisfatórios, visto todas as disciplinas terem níveis de sucesso superiores a 78%. A percentagem de sucesso global obtido aproxima-se bastante da meta prevista para este ano de escolaridade (93,9% vs 95,3%). A média global do ano é de 3,48. As percentagens de sucesso das turmas A, E e F ultrapassaram a meta do Agrupamento. A turma D atingiu a meta pré-estabelecida e das restantes turmas, a turma B possui um afastamento mais significativo relativamente à meta prevista (8 p.p.). É também esta turma que possui uma média global mais baixa, de 3,37. A turma F destaca-se, também, positivamente, pela média global obtida, de 3,65.

2. Identificação dos principais problemas do 5.º ano

A maior parte das turmas apresenta um grupo de alunos que revela falta de concentração e de empenho na realização das atividades das diferentes disciplinas, são muito conversadores e pouco estudiosos. Esta falta de interesse pelas tarefas escolares também se verifica ao nível da sistematização de conhecimentos que deveria ser efetuada, em casa, através da realização de trabalhos de casa e da revisão de conteúdos abordados.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os Conselhos de Turma deste ano de escolaridade consideram, como principais ações de melhoria: efetuar alterações na planta da turma, por forma a evitar as conversas paralelas; continuar a estimular bons níveis de autoestima; continuar a aumentar as avaliações de caráter formativo e o apoio individualizado, sempre que possível; diversificar as tarefas e continuar a estimular o envolvimento dos encarregados de educação na monitorização e acompanhamento do cumprimento das obrigações dos alunos.

Disciplinas	Nº Alunos 1P	6º Ano			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	168	84,5%	3,22	88,0%	-3,5
ING-I	168	83,9%	3,25	82,0%	1,9
HGP	168	84,5%	3,19	92,0%	-7,5
MAT	168	83,9%	3,34	80,0%	3,9
CN	168	93,5%	3,40	98,5%	-5,0
EDF	169	99,4%	3,69	100%	-0,6
EV	169	87,6%	3,24	100%	-12,4
ET	146	86,3%	3,31	100%	-13,7
EDM	145	99,3%	3,59	100%	-0,7
EMR	107	100%	3,88	100%	0,0
TIC	168	99,4%	3,55	100%	-0,6
CD	168	100%	3,71	100%	0,0
Meta de Ano				95%	-3,2

Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 6.º Ano.

1. Apreciação Global

Analisados os resultados académicos dos alunos do 6.º ano constata-se que, apesar do ligeiro afastamento em 3,2 p.p. relativamente à percentagem de sucesso para o ano de escolaridade (91,9% vs 95%), os resultados são satisfatórios, visto todas as disciplinas terem níveis de sucesso superiores a 83%. Destaca-se, no entanto, o afastamento significativo das disciplinas de EV e ET, relativamente à meta do ano de escolaridade, nas turmas B, E, F e G. Os fatores que explicam o insucesso na referida disciplina são a falta de atenção e concentração dos alunos na realização das tarefas escolares, assim como a falta de responsabilidade na entrega dos trabalhos de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos. A média global do ano é de 3,45. As percentagens de sucesso das turmas A e C ultrapassaram a meta do Agrupamento, possuindo também uma média

global mais elevada, de 3,81 e 3,72, respetivamente. A turma B é a turma que possui um afastamento mais significativo relativamente à meta pré-estabelecida, de 9,5 p.p., sendo, no entanto, a turma G, a que possui uma média global mais baixa, de 3,27.

2. Identificação dos principais problemas do 6.º ano

Os docentes das turmas que constituem o 6.º ano de escolaridade consideram que as principais problemáticas dos alunos se devem à falta de atenção e concentração, fraco envolvimento numa participação efetiva e pertinente nas diversas propostas apresentadas nas aulas e dificuldades de aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, aliados à pouca persistência na superação das suas dificuldades, agravada pela ausência de hábitos e métodos de estudo em casa. Também consideram que há alunos com lacunas ao nível das atitudes, não proporcionando um ambiente calmo para a aprendizagem, estando frequentemente com conversas paralelas, o que impede a atenção e concentração necessárias para a realização de aprendizagens de qualidade.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os Conselhos de Turma deste ano de escolaridade consideram, como principais ações de melhoria: continuar com uma exigência de rigor, a nível das estratégias de atuação em contexto de sala de aula; promover atividades diversificadas de modo a que os alunos possam desenvolver a sua autonomia de trabalho, e valorizar, sempre que possível, o nível de esforço, o empenho, a persistência, a qualidade e o sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos seus trabalhos; desenvolver atividades que permitam a aquisição/consolidação das aprendizagens, potenciando a coadjuvação, como forma de permitir um apoio mais diferenciado para com os alunos com maiores dificuldades, e continuar a sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade dos seus educandos criarem hábitos de estudo diários e solicitar uma maior supervisão e acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos.

1.1.4. ANÁLISE POR ANO NO 3.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	7º Ano			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	123	76,4%	**2,94**	**88,0%**	-11,6
ING-I	122	82,8%	3,08	**83,0%**	-0,2
FRA-II	121	81,8%	3,29	**92,0%**	-10,2
HIST	123	79,7%	3,13	**87,5%**	-7,8
GEO	122	86,1%	3,36	**94,0%**	-7,9
MAT	123	**57,7%**	**2,87**	**73,0%**	-15,3
CN	122	76,2%	3,17	**90,0%**	-13,8
FQ	121	81,0%	3,20	**85,5%**	-4,5
EDF	123	98,4%	3,58	**100%**	-1,6
EV	123	91,9%	3,53	**100%**	-8,1
TIC	123	100%	3,59	**100%**	0,0
EMR	88	98,9%	3,81	**100%**	-1,1
CD	123	99,2%	3,50	**100%**	-0,8
CEA	110	98,2%	3,50	**100%**	-1,8
Meta de Ano				**92,4%**	**-6,1**

Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano.

1. Apreciação Global

Uma primeira análise dos resultados académicos permite constatar que todas as turmas deste ano de escolaridade ficaram aquém da meta estabelecida pelo Agrupamento (92,4%). Numa análise mais afinada, é possível distinguir desvios mais acentuados (turmas B, C, D e E, a saber, 12, 9,1, 8,9 e 6,7 p.p., respetivamente) e residuais (turmas A e F, com 0,4 e 1,5 p.p., respetivamente).

Relativamente às disciplinas que mais achatam a curva do sucesso, verifica-se alguma constância ao nível do Português (nas turmas C, D e E), da Matemática (turmas B, E e F), das Ciências Naturais (turmas C, D, E e F) e da História (turmas A, B e D). Contudo, os valores, com que cada área do saber penaliza o sucesso, apresentam grande variabilidade (muito mais penalizadores nas turmas C e E). Na turma E, para além do já referido, a disciplina de Matemática é a que sobressai com os valores menos positivos no conjunto das disciplinas que compõem o currículo do 7.º ano de escolaridade.

Não é despicienda, também, a constatação de que, nas seis turmas avaliadas, todas (em diferentes graus) apresentam desvios (aquém da meta do Agrupamento) na disciplina de Francês (Língua Estrangeira II – Iniciação). Por seu turno, na disciplina de Educação Visual, a meta do Agrupamento – 100% - não foi atingida nas turmas A, B, C e D (devido, essencialmente, à não realização dos trabalhos e/ou incumprimento dos prazos de entrega dos mesmos).

2. Identificação dos principais problemas do 7.º ano

Transversalmente a todas as turmas (A, B, C, D, E e F), os docentes apontam, como principais problemas, deste ano de escolaridade, os seguintes:

a) Dimensão Conhecimentos e Capacidades - aquisição, compreensão, articulação e aplicação de conhecimentos, compreensão e expressão da escrita, pré-requisitos e hábitos e métodos de estudo;

b) Dimensão Atitudes - atenção/concentração, falta de estudo sistemático, de empenho/ persistência, de autonomia e de responsabilidade, desorganização na participação e incumprimento de regras.

Uma vez mais, aquelas dificuldades, perpassando todas as turmas, têm graus de intensidade distintos, facto que se consubstancia nas taxas de sucesso académico, também elas diferenciadas, apresentadas pelas turmas. Os resultados académicos são inversamente proporcionais à intensidade com que as dificuldades elencadas se manifestam, ou seja, nas turmas onde as problemáticas supracitadas são menos intensas e/ou abrangem menos alunos, os resultados académicos são, em tese, mais promissores (turmas A e F).

3. Ações de Melhoria a implementar

Foi realizada a identificação das ações de melhoria a implementar, tendo em consideração todos os intervenientes no processo educativo – professores, alunos e encarregados de educação. Os primeiros propõem-se atuar com maior exigência no cumprimento de regras de conduta, utilizar a Caderneta Escolar como instrumento privilegiado de comunicação com os encarregados de educação, reforçar positivamente os discentes sempre que aqueles revelem atitudes proativas, incentivando os alunos no desenvolvimento do trabalho individual e autónomo. Aos alunos cabe-lhes o essencial enquanto estudantes - maior empenho no trabalho e estudo diário e cumprimento de prazos na realização de trabalhos. Finalmente, os encarregados de educação deverão, no exercício das funções que lhes estão adstritas, acompanhar, de forma próxima, a vida escolar dos seus educandos, cumprindo, e fazendo cumprir, as determinações do Regulamento Interno do Agrupamento e, em tempo de pandemia, o estabelecido no Plano de Contingência do AEGS.

Disciplinas	Nº Alunos 1P	8º Ano			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	140	76,4%	3,02	**94,0%**	**-17,6**
ING-I	140	87,1%	3,22	**80,0%**	7,1
FRA-II	139	84,9%	3,17	**85,5%**	**-0,6**
HIST	140	80,0%	3,15	**78,0%**	2,0
GEO	140	90,7%	3,54	**95,0%**	**-4,3**
MAT	140	**58,6%**	**2,97**	**74,0%**	**-15,4**
CN	140	77,9%	3,13	**90,0%**	**-12,1**
FQ	139	74,1%	3,04	**88,8%**	**-14,7**
EDF	140	100%	3,71	**100%**	0,0
EV	128	96,9%	3,41	**100%**	**-3,1**
TIC	140	100%	3,74	**100%**	0,0
EMR	86	100%	3,87	**100%**	0,0
CD	140	100%	3,66	**100%**	0,0
CEA	128	99,2%	3,33	**100%**	**-0,8**
Meta de Ano				**91,8%**	**-4,2**

Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano.

1. Apreciação Global

Após a apreciação reflexiva dos resultados académicos, referentes aos resultados da avaliação dos alunos do 8.º ano de escolaridade, concretizada no final do primeiro período letivo, verificou-se que a percentagem de sucesso de todas as turmas está muito próxima da meta estabelecida ou até já ultrapassou a mesma.

Assim, com base nos resultados da avaliação do primeiro período, salientam-se pelo bom nível de aproveitamento/sucesso as turmas A, C e D e, pela razão oposta, destacam-se as turmas G e F.

2. Identificação dos principais problemas do 8.º ano

Foram destacados os seguintes problemas: dificuldade de organização e gestão do tempo; falta de atenção/concentração e responsabilidade; falta de empenho e pouca persistência na consecução das tarefas/atividades escolares; imaturidade, tanto na dimensão atitudinal/ comportamental, como no domínio do desenvolvimento de hábitos de trabalho e métodos de estudo ajustados às disciplinas e ao ciclo de estudos em que estão inseridos; dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos ao longo do seu percurso

escolar; dificuldades ao nível do raciocínio lógico-abstrato e articulação e aplicação de conhecimentos na resolução de problemas.

3. Ações de Melhoria a implementar

Foram identificadas diversas ações de melhoria, a saber: continuar com uma exigência de rigor, a nível das estratégias de atuação em contexto de sala de aula; mobilizar as medidas universais, seletivas e adicionais relativas à aprendizagem e inclusão, nomeadamente nas estratégias de diferenciação pedagógica e nas acomodações; promover atividades diversificadas de modo a que os alunos possam desenvolver a sua autonomia de trabalho e valorizar, sempre que possível, o nível de esforço, de empenho, a persistência, a qualidade e o sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos seus trabalhos; orientar a elaboração de apontamentos organizados que facilitem o estudo dos alunos; reforçar o caráter prático das matérias e das suas conexões interdisciplinares; desenvolver atividades que permitam a aquisição/consolidação das aprendizagens e sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade dos seus educandos criarem hábitos de estudo diários, bem como o valor da organização e o sentido da responsabilidade no seu sucesso escolar, e solicitar uma maior supervisão e acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos.

Disciplinas	Nº Alunos 1P	9º Ano			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	86	**66,3%**	**2,81**	**88,0%**	**-21,7**
ING-I	86	70,9%	3,03	**83,0%**	**-12,1**
FRA-II	86	87,2%	3,19	**96,0%**	**-8,8**
HIST	86	72,1%	3,05	**91,0%**	**-18,9**
GEO	86	93,0%	3,49	**99,0%**	**-6,0**
MAT	86	70,9%	3,12	**68,0%**	2,9
CN	86	75,6%	3,13	**95,0%**	**-19,4**
FQ	86	82,6%	3,21	**90,0%**	**-7,4**
EDF	86	100%	3,83	**100%**	0,0
EV	80	98,8%	3,68	**100%**	**-1,3**
TIC	86	100%	3,88	**100%**	0,0
EMR	68	100%	3,91	**100%**	0,0
CD	86	98,8%	3,70	**100%**	**-1,2**
CEA	80	98,8%	3,65	**100%**	**-1,3**
Meta de Ano				**93,6%**	**-6,8**

Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano.

1. Apreciação Global

Verificou-se, em todas as turmas do 9.º ano, que a percentagem de sucesso obtido no primeiro período não atingiu as metas do Agrupamento. A turma B é a que se encontra mais próxima de alcançar esse objetivo, as turmas A e C ficaram aquém da meta, com um pequeno distanciamento, e a turma D apresenta um desvio significativo. A qualidade do sucesso é superior nas turmas B e A.

Na maioria das disciplinas, os resultados obtidos atingiram as metas do Agrupamento ou apresentam um desvio pouco significativo, contudo, mencionam-se as seguintes exceções, cujo desvio negativo é considerável: Ciências Naturais, Físico-Química, Português e Geografia na turma A; Ciências Naturais, História e Matemática na turma B; História, Português, Francês e Inglês na turma C; Português, Ciências Naturais, Inglês e Francês na turma D.

2. Identificação dos principais problemas do 9.º ano

De um modo geral, considera-se que o insucesso verificado se deve a um grupo de alunos que evidencia: falta de interesse, empenho e persistência na realização das tarefas propostas; dificuldades ao nível da atenção/concentração; participação desorganizada ou pouca participação e ainda falta de métodos e hábitos de estudo. Também alguns alunos evidenciam dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos e no raciocínio lógico/abstrato, por vezes aliadas a pouco esforço. De referir que na turma C o número de alunos com estas características é considerável, encontrando-se, ainda, um número mais expressivo na turma D.

3. Ações de Melhoria a implementar

Foram propostas as seguintes medidas: reforçar a diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a consolidação das aprendizagens ou a aquisição das mesmas pelos alunos que ainda não as assimilaram; reforçar, junto dos alunos, a necessidade de empenho e trabalho sistemáticos; incentivar os alunos a uma maior participação ou a uma participação mais organizada; reforçar o cumprimento das regras de conduta; promover a autonomia de trabalho dos alunos; fomentar a exposição de dúvidas; continuar a valorizar a participação, o esforço e os progressos dos alunos e ainda solicitar aos encarregados de educação um esforço acrescido no acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, solicitando-lhes que tenham um maior controlo sobre o tempo dedicado ao estudo/trabalho e, simultaneamente, que incutam nos mesmos o valor da organização e o sentido da responsabilidade no seu sucesso escolar.

Na turma D foram, ainda, indicadas as medidas: propor trabalhos com um caráter mais prático; realizar exercícios de forma coletiva; utilizar o reforço positivo como elemento motivador para as aprendizagens; fomentar o trabalho colaborativo entre pares e reforçar a avaliação formativa.

1.1.5. ANÁLISE POR CICLO

1º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	1ºCiclo			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
1º Ano	574	99,1%	4,09	97,8%	1,3
2º Ano		96,4%	3,91	97,0%	-0,6
3º Ano		99,3%	3,94	98,3%	1,0
4º Ano		96,4%	3,73	97,3%	-0,9
Meta de Ciclo				97,6%	0,2

Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, no 1º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo.

1. Apreciação Global

No que concerne à percentagem de sucesso de cada ano, os valores são extremamente elevados em todos os anos de escolaridade: 96,4% no 2.º e 4.º ano e 99,1% e 99,3% no 1.º e 3.º ano, respetivamente.

De todas as disciplinas, o Português e a Matemática apresentam as percentagens de sucesso mais baixas, embora acima dos 90%; com exceção do 2.º ano, com 89,3%.

Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento apresentam resultados de 100% em todos os anos de escolaridade. As restantes disciplinas (Estudo do Meio, Inglês e Educação Artística) têm percentagens de sucesso entre os 96,4% e os 99,3%.

A média das menções atribuídas aos alunos no 1.º Ciclo é de 3,92. Havendo uma variação de cerca 0,4 entre a média mais alta (4,09 no 1.º ano) e a mais baixa (3,73 no 4.º ano).

As metas definidas para os quatro anos de escolaridade foram ultrapassadas, nos casos do 1.º ano e 3.º ano, ficando ligeiramente aquém no 2.º ano (-0,6 p.p.) e 4.º ano (-0,9 p.p.), cuja meta é 97% e 97,3%, respetivamente. Desta forma, a meta de ciclo (97,6%) foi ultrapassada em 0,2 pontos percentuais.

Os resultados consideram-se, de um modo geral, bastante satisfatórios, tendo em conta o momento atual e o facto destes resultados estarem no seguimento de um período de Ensino à Distância.

2. Identificação dos principais problemas do 1.º Ciclo

Apesar das percentagens de sucesso serem elevadas, os professores são unânimes em afirmar que a qualidade do sucesso poderia ser melhorada se os alunos apresentassem, na realização das tarefas, um nível mais elevado de concentração e de empenho. A par desta problemática existe, ainda, o incumprimento de regras dentro da sala de aula, por parte de alguns alunos (conversa entre pares e irrequietude), comprometendo o ritmo de aquisições de toda a turma.

Para além destes aspetos, é de destacar as dificuldades de compreensão dos textos/enunciados orais e escritos, a fluência na leitura e a escassez de vocabulário. Nos alunos mais novos verifica-se que a linguagem assume um cariz infantilizado em excesso, deturpada, com vocabulário empobrecido e com a necessidade de frequência de serviços especializados de Terapia da Fala, em alguns casos. Nos anos finais de ciclo, a qualidade da produção escrita, ao nível da imaginação e organização de ideias e correção ortográfica, é um dos problemas mais relevantes.

Em alguns encarregados de educação, verifica-se pouco interesse no acompanhamento dos seus educandos, o que se repercute no desenvolvimento dos hábitos e métodos de estudo.

3. Ações de Melhoria a implementar

Ao longo do segundo período, em virtude das problemáticas identificadas, será necessário desenvolver as seguintes ações: reorganização das Medidas de Promoção de Sucesso Escolar com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, proporcionando aos alunos, com mais dificuldades, um ensino mais individualizado com atividades diferenciadas. Para os grupos de alunos/turmas que revelem mais dificuldades de aprendizagem, um ensino mais individualizado com a coadjuvação de um docente do apoio na sala de aula. Continuação da valorização do esforço e da persistência, bem como a utilização do reforço positivo e de um feedback de qualidade. Reforço do desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e produção de texto nas suas diversas vertentes. Insistência na exploração e realização de atividades da plataforma +Cidadania e Escola Virtual, sempre que possível, desenvolvendo, assim, autonomia na procura do saber. Reforço dos contactos com os pais/encarregados de educação, solicitando um acompanhamento mais próximo dos seus educandos, promovendo o sentido de responsabilidade no trabalho e no estudo.

2º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	2º Ciclo			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	352	88,6%	**3,23**	**88,5%**	0,1
ING-I	351	87,2%	3,25	**85,5%**	1,7
HGP	351	84,9%	3,24	**91,0%**	**-6,1**
MAT	352	**81,3%**	3,26	**80,0%**	1,3
CN	352	91,2%	3,34	**96,8%**	**-5,6**
EDF	353	99,7%	3,63	**100%**	**-0,3**
EV	353	92,4%	3,35	**100%**	**-7,6**
ET	311	92,0%	3,33	**100%**	**-8,0**
EDM	310	99,4%	3,62	**100%**	**-0,6**
EMR	241	99,6%	4,00	**100%**	**-0,4**
TIC	352	99,4%	3,65	**100%**	**-0,6**
CD	352	99,7%	3,69	**100%**	**-0,3**
Meta de Ciclo				**95,2%**	**-2,2**

Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo.

1. Apreciação Global

Depois de analisados os resultados académicos do 2.º Ciclo, conclui-se que a percentagem de sucesso encontra-se ligeiramente aquém da meta do Agrupamento - 2,2 p.p. Salienta-se, ainda, que todas as disciplinas possuem uma percentagem de sucesso superior a 81%, apesar de apenas as disciplinas de Português, Inglês e Matemática terem ultrapassado a meta pré-estabelecida. As disciplinas de HGP (6,1 p.p.); EV (7,6 p.p.) e ET (8 p.p.) e EM (2,9 p.p.) possuem um afastamento mais significativo.

2. Identificação dos principais problemas do 2.º Ciclo

Os docentes do 2.º Ciclo referem como principais problemáticas a participação desorganizada em contexto de sala de aula; as dificuldades detetadas no domínio de conteúdos basilares necessários à compreensão de conteúdos de maior complexidade; a falta de atenção/concentração; a falta de autonomia e responsabilidade; a falta de empenho e pouca persistência na consecução das tarefas/atividades escolares e os poucos hábitos de trabalho e métodos de estudo.

3. Ações de Melhoria a implementar

As principais ações de melhoria enumeradas são: promover atividades diversificadas e diferenciadas; continuar a valorizar a participação dos alunos, o esforço e os seus progressos, e solicitar um maior acompanhamento e responsabilização, por parte dos encarregados de educação, no controlo e acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

3º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 1P	3º Ciclo			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	349	73,9%	**2,94**	**90,0%**	**-16,1**
ING-I	348	81,6%	3,13	**82,0%**	**-0,4**
FRA-II	346	84,4%	3,21	**91,2%**	**-6,8**
HIST	349	77,9%	3,12	**85,5%**	**-7,6**
GEO	348	89,7%	3,47	**96,0%**	**-6,3**
MAT	349	**61,3%**	**2,97**	**71,7%**	**-10,4**
CN	348	76,7%	3,14	**91,7%**	**-15,0**
FQ	346	78,6%	3,14	**88,1%**	**-9,5**
EDF	349	99,4%	3,69	**100%**	**-0,6**
EV	331	95,5%	3,52	**100%**	**-4,5**
TIC	263	100%	3,67	**100%**	0,0
EMR	242	99,6%	3,86	**100%**	**-0,4**
CD	349	99,4%	3,61	**100%**	**-0,6**
CEA	331	99,1%	3,47	**100%**	**-0,9**
Meta de Ciclo				**92,6%**	**-5,7**

Quadro 14 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo.

1. Apreciação Global

No 3.º Ciclo, a taxa de sucesso interno, no primeiro período do presente ano letivo, situou-se em 86,9%, ficando aquém da meta estabelecida (92,6%) em 5,7 p.p. Os resultados alcançados nas disciplinas de Português, Ciências Naturais e Matemática foram os que mais contribuíram para o referido desfasamento.

2. Identificação dos principais problemas do 3.º Ciclo

De um modo geral, os docentes apontaram, como principais problemas, os seguintes: dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, na compreensão e expressão escrita, e

no raciocínio lógico-abstrato; falta de hábitos e métodos de estudo; lacunas ao nível dos conhecimentos e capacidades acumuladas ao longo do percurso escolar; falta de atenção/concentração, de estudo sistemático, de empenho e persistência nas tarefas, de autonomia e de responsabilidade; dificuldades na organização e gestão do tempo e participação desorganizada e incumprimento de regras.

De mencionar que, apesar destas dificuldades se fazerem sentir em todas as turmas, abrangem alunos em número e grau diferenciados.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes propuseram implementar as seguintes ações: reforçar a diversificação de estratégias de ensino, tendo como principal foco a aquisição das aprendizagens e/ou a consolidação das mesmas; continuar a aplicar as medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, de acordo com o perfil de cada aluno; incrementar a realização de atividades diversificadas que desenvolvam a autonomia de trabalho dos alunos; explorar mais o caráter prático dos temas abordados e das suas conexões interdisciplinares; intensificar a avaliação formativa; reforçar junto dos alunos a necessidade do empenho e trabalho sistemáticos; aumentar a utilização do reforço positivo como elemento motivador para as aprendizagens; fomentar a exposição de dúvidas; continuar a valorizar a participação, o esforço e os progressos dos alunos; atuar com maior exigência no cumprimento de regras de conduta e, ainda, solicitar aos encarregados de educação um esforço acrescido no acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, cumprindo, e fazendo cumprir, o Regulamento Interno do Agrupamento e o Plano de Contingência do AEGS.

1.1.6. QUALIDADE DO SUCESSO

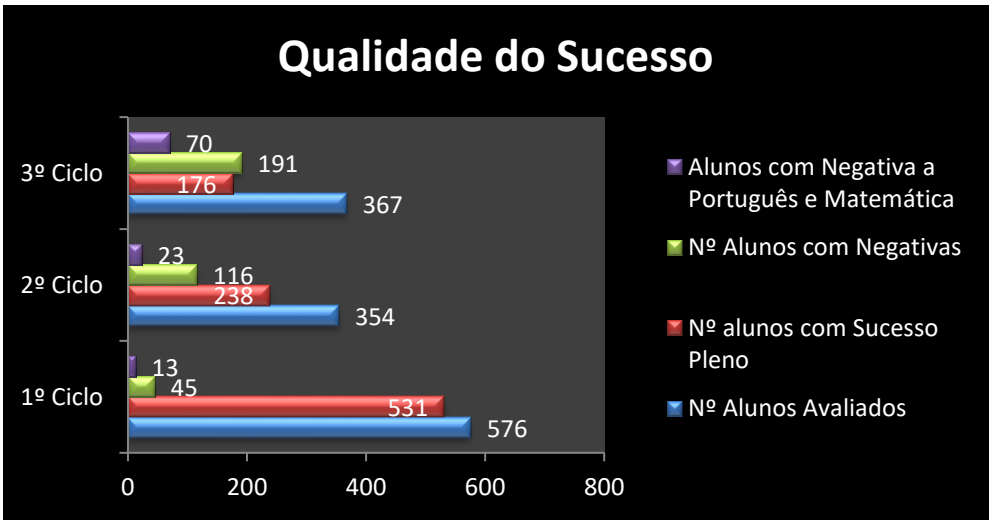


Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 1, podemos constatar a qualidade do sucesso, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 576 alunos avaliados, 531 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a Suficiente. Dos 45 alunos que registam negativas, 13 alunos têm, simultaneamente, negativa a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 354 alunos avaliados, 238 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 116 alunos que registam negativas, 23 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 367 alunos avaliados, apenas 176 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 191 alunos que registam negativas, 70 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.

1.1.7. Número e Taxa de Transição/Retenção

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

1.1.8. Número e Percentagem de alunos sem retenções no ciclo de ensino que frequentam

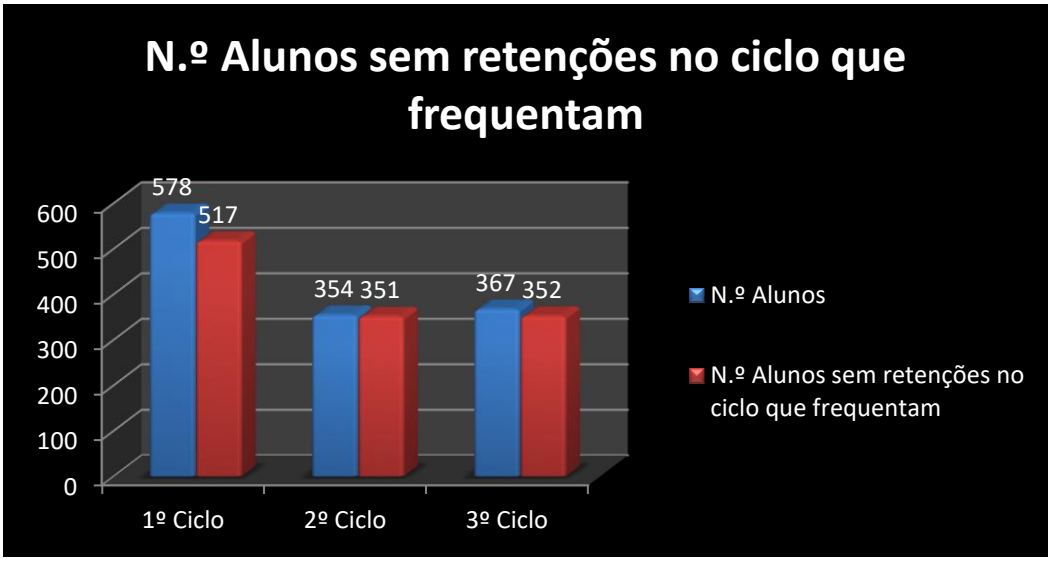


Gráfico 2 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.

Pela análise do Gráfico 2, podemos constatar o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 578 alunos, 517 não registam, até ao momento, qualquer retenção, o que corresponde a uma percentagem de 89,4% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 354 alunos, 351 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 99,2% dos alunos.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 367 alunos, 352 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 95,9% dos alunos.

1.1.9. Número e Percentagem de alunos sem retenções no seu percurso escolar

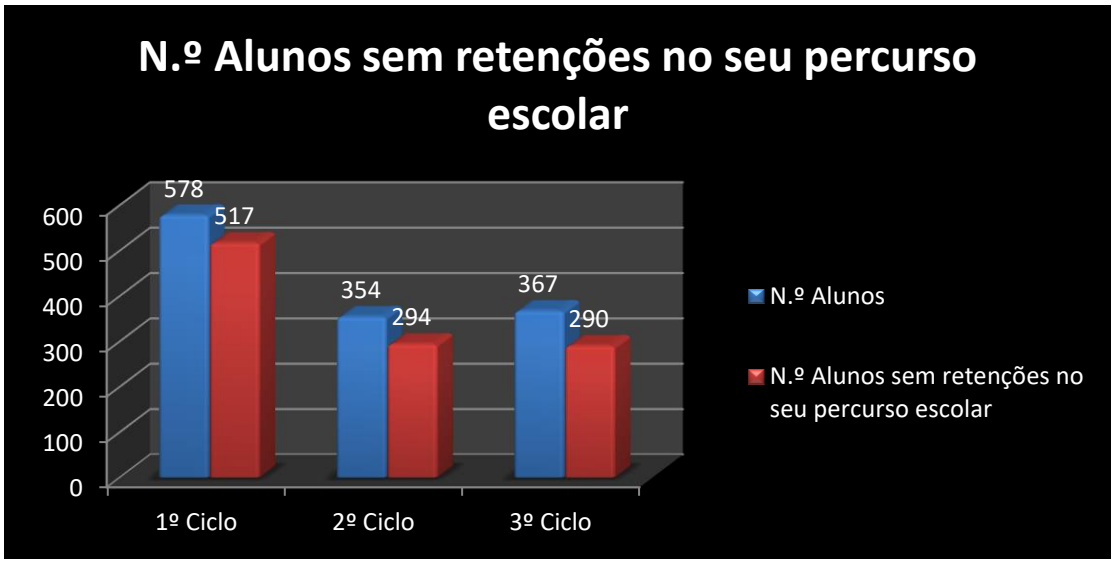


Gráfico 3 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.

Pela análise do Gráfico 3, podemos constatar o número de alunos sem retenções no seu percurso escolar, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 578 alunos, 517 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 89,4% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 354 alunos, 294 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 83,1% dos alunos.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 367 alunos, 290 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 79% dos alunos.

1.1.10. Abandono e Desistência

O indicador utilizado para avaliar este referente foi a taxa de abandono/desistência apresentada no Quadro 14, por ano e ciclo.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	137	0	0%
2ºAno	140	0	0%
3ºAno	153	0	0%
4ºAno	146	0	0%
1ºCiclo	576	0	0%
Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
5º Ano	184	0	0%
6ºAno	170	0	0%
2ºCiclo	354	0	0%
7ºAno	124	0	0%
8ºAno	141	0	0%
9ºAno	102	1	0,98%
3ºCiclo	367	1	0,27%
Total	**1297**	**1**	**0,08%**

Quadro 15 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

Da análise do quadro 15, podemos concluir que se registou um caso de abandono/desistência, ao longo deste 1.º trimestre, correspondendo a um aluno do 9º ano que nunca compareceu na escola, apesar dos diversos contactos efetuados pelo Diretor de Turma, quer através de email e telefone, sempre sem sucesso, quer através de cartas registadas, tendo sido o correio devolvido. A taxa de abandono é, assim, 0,98% no 9.º ano, que corresponde a 0,27% no 3.º Ciclo, perfazendo um total de 0,08%, ao nível de todo Agrupamento.

1.2. Resultados de outras ofertas educativas

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina;
- Nível médio por disciplina;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;

- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.

1.2.1. Análise da Turma do Percurso Curricular Alternativo – 9. Ano

Disciplinas	Nº Alunos 1P	PCA			
		Percentagem de sucesso 1P	Média 1P	Meta	Consecução da Meta
PORT	15	93,0%	3,1	88,0%	5
ING-I	15	80,0%	2,8	83,0%	-3
HIST	15	100%	3,2	91,0%	9
GEO	15	93,0%	3,1	99,0%	-6
MAT	15	80,0%	2,9	68,0%	12
CFN	15	93,0%	3	95,0%	-2
CD	15	100%	3,4	100%	0,0
TIC	15	100%	3,4	100%	0,0
EV	15	100%	3,2	100%	0,0
EF	15	100%	4,1	100%	0,0
EMP	15	100%	3,6	100%	0,0
CEA DAG	15	100%	3,3	100%	0,0
Meta de Ano				93,7%	1,2

Quadro 16 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no 1.º Período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA.

1. Apreciação Global

De um modo geral, todas as disciplinas estão com as percentagens de sucesso escolar dentro das metas previstas pelo AEGS, com exceção para as disciplinas de Inglês, Geografia e Ciências Físico-Naturais, que estão ligeiramente abaixo. As médias das disciplinas também estão todas acima do nível três (3), com exceção das disciplinas de Inglês (2,8) e Matemática (2,9). Nesse sentido, pode afirmar-se que o aproveitamento da turma pode ser considerado Bom, já que, neste momento de avaliação, todos os alunos concluiriam o 9.º Ano de escolaridade com sucesso, com exceção do aluno que não foi avaliado devido à falta de assiduidade e incumprimento do PARA.

2. Identificação dos principais problemas da turma de PCA

O Conselho de Turma refletiu sobre todos os casos onde se verificou a obtenção de níveis inferiores a três, tendo concluído que esses casos de insucesso ficaram a dever-se,

essencialmente, à falta de cooperação dos alunos visados que, por descuido, desatenção, falta de empenho, pouca assiduidade ou insuficiência de trabalho individual, não aderiram completamente às iniciativas pedagógicas que os docentes operacionalizaram com a turma.

3. Ações de Melhoria a implementar

O conselho de turma considera que, face aos resultados obtidos, e no que diz respeito ao primeiro momento de avaliação sumativa interna, as medidas educativas adotadas encontram-se ajustadas ao perfil de competências dos alunos, uma vez que são facilitadoras do seu processo ensino/aprendizagem e permitem responder às suas necessidades, pelo que devem ter continuidade no próximo trimestre.

1.2.2. Taxas de conclusão da oferta formativa

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

1.3. Resultados para a Equidade, Inclusão e Excelência

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.
- Assimetrias internas de resultados.

1.3.1. Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados

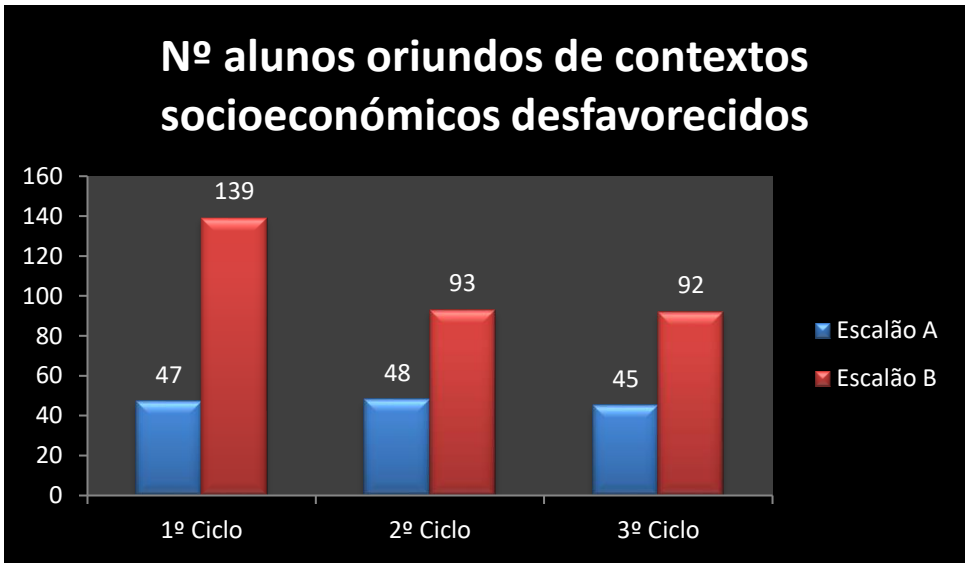
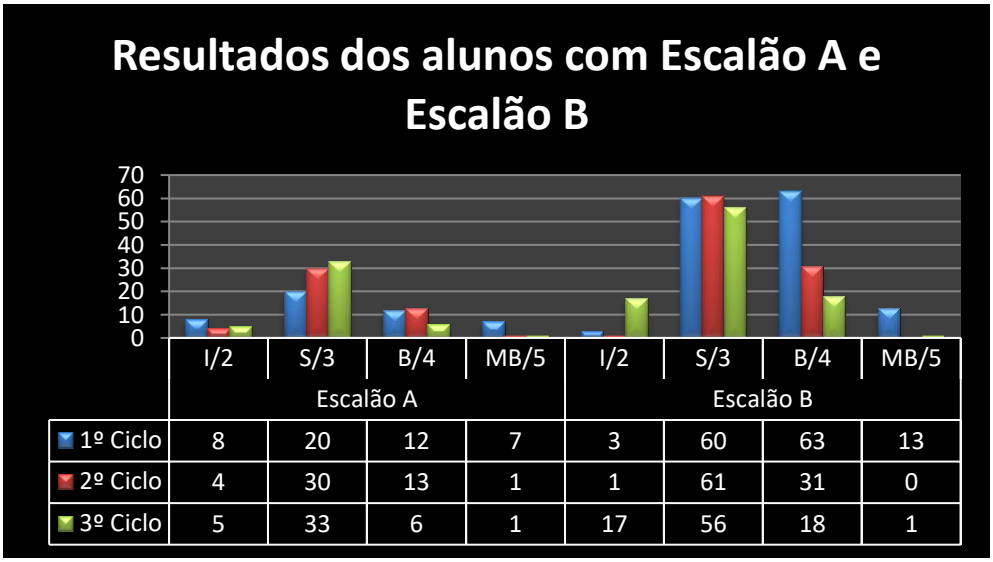


Gráfico 4 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 4, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 186 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 139 usufruem de Escalão B e 47 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 141 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 93 usufruem de Escalão B e 48 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 137 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 92 usufruem de Escalão B e 45 de Escalão A.

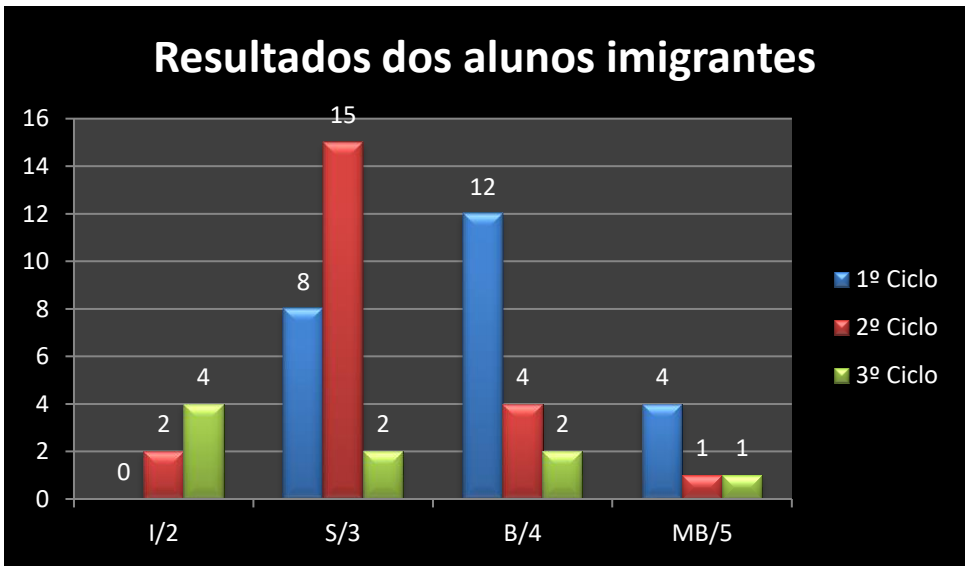


	Escalão A				Escalão B			
	I/2	S/3	B/4	MB/5	I/2	S/3	B/4	MB/5
1º Ciclo	8	20	12	7	3	60	63	13
2º Ciclo	4	30	13	1	1	61	31	0
3º Ciclo	5	33	6	1	17	56	18	1

Gráficos 5 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.

Pela análise do Gráfico 5, podemos constatar os resultados dos alunos com Escalão A e B, em cada um dos ciclos de ensino:

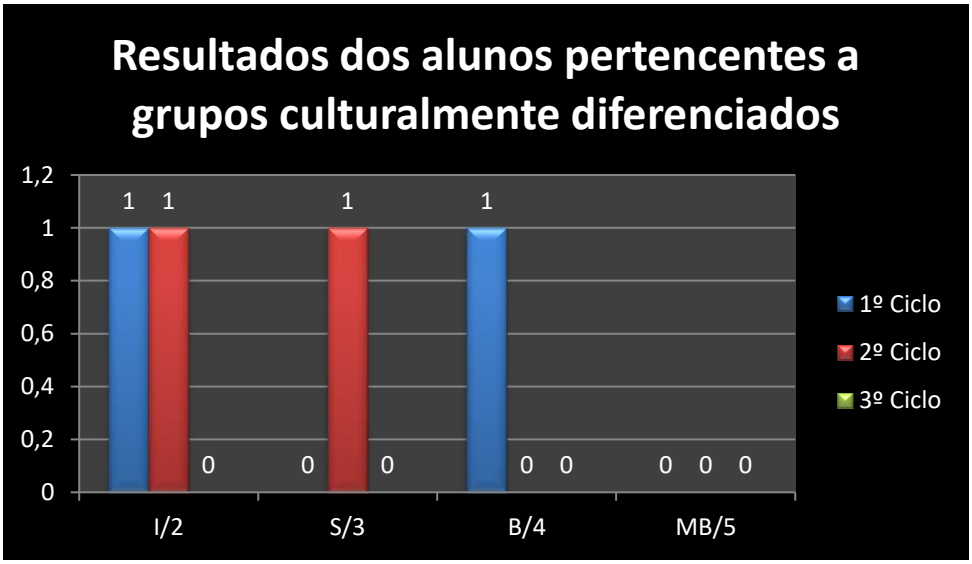
- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 47 alunos com Escalão A, a maioria (20) encontra-se no nível Suficiente e 12 encontra-se no nível Bom. Há, ainda, a registar 7 alunos no nível Muito Bom e 8 no nível Insuficiente. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, dos 139 alunos avaliados, verificamos que a maioria dos alunos se situa no nível Bom (63) e no nível Suficiente (60). Há, ainda, a registar 13 alunos no nível Muito Bom e apenas 3 no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, e à semelhança do que acontece no 1º Ciclo, dos 48 alunos com Escalão A avaliados, a maioria (30) encontra-se no nível 3 e 13 encontra-se no nível 4. Há, ainda, a registar 4 alunos no nível 2 e 1 no nível 5. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, dos 93 avaliados, verificamos que a maioria (61) se situa no nível 3 e 31 no nível 4. Há, ainda, a registar 1 aluno no nível 2, não havendo qualquer registo no nível 5.
- No que se refere ao 3º Ciclo, e à semelhança do que acontece nos 1º e 2º Ciclos, dos 45 alunos com Escalão A avaliados, 33 encontram-se no nível 3 e 6 encontram-se no nível 4. Há ainda a registar 5 alunos no nível 2 e 1 aluno no nível 5. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, a tendência mantém-se, sendo que dos 92 avaliados, verificamos que a maioria (56) se situa no nível 3 e 18 no nível 4. Há, no entanto, a registar 17 alunos no nível 2 e apenas 1 no nível 5.



Gráficos 6 – Resultados dos alunos imigrantes.

Pela análise do Gráfico 6, podemos constatar os resultados dos **alunos de origem imigrante**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 24 alunos de origem imigrante, a maioria (12) encontra-se no nível Bom e 8 encontram-se no nível Suficiente. Há, ainda, a registar 4 alunos no nível Muito Bom, não existindo nenhum aluno no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 22 alunos de origem imigrante, a maioria (15) encontra-se no nível 3 e 4 encontra-se no nível 4. Há, ainda, a registar 2 alunos no nível 2 e 1 aluno no nível 5.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 10 alunos de origem imigrante, 4 encontram-se no nível 2, 2 encontram-se no nível 3, 2 no nível 4 e 1 aluno encontra-se no nível 5. De referir que um aluno não foi avaliado, por nunca ter comparecido às aulas.

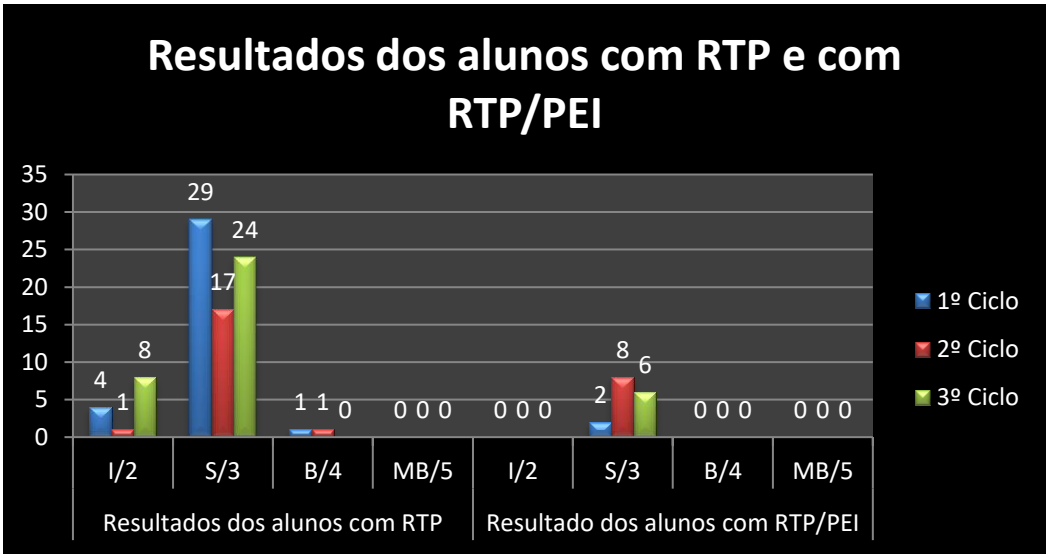


Gráficos 7 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

Pela análise do Gráfico 7, podemos constatar os resultados dos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 2 alunos pertencentes a este grupo, 1 encontra-se no nível Bom e 1 encontra-se no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 2 alunos pertencentes a este grupo, 1 encontra-se no nível 3 e 1 encontra-se no nível 2.
- No que se refere ao 3º Ciclo, não existe nenhum aluno pertencente a grupos culturalmente diferenciados.

1.3.2. Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição



Gráficos 8 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 8, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos com Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos com Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 35 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (29) encontra-se no nível Suficiente e 1 aluno encontra-se no nível Bom. Há a registar 4 alunos no nível Insuficiente, não havendo registo de qualquer aluno no nível Muito Bom. De referir, ainda, que 1 aluna não foi avaliada. A aluna em causa, devido ao seu estado de saúde (é acompanhada no IPO devido a leucemia) e à inconstância da sua frequência escolar, este período letivo não reuniu condições para ser avaliada, devido ao elevado número de faltas. Os 2 alunos com Medidas Adicionais encontram-se no nível Suficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 19 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (17) encontra-se no nível 3 e 1 aluno encontra-se no nível 4. Há a registar 1 aluno no nível 2, não havendo registo de qualquer aluno no nível 5. Os 8 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível 3.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 32 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (24) encontra-se no nível 3, encontrando-se, no entanto, 8 alunos no nível 2. Não há registo de

qualquer aluno nos níveis 4 e 5. Os 6 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível 3.

Relativamente aos resultados dos alunos com **Plano Individual de Transição** (PIT), apenas se regista um caso no 3º Ciclo, encontrando-se o aluno em causa, no nível 3.

1.3.3. Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo período a análise deste referente.

1.3.4. Assimetrias internas de resultados

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo período a análise deste referente.

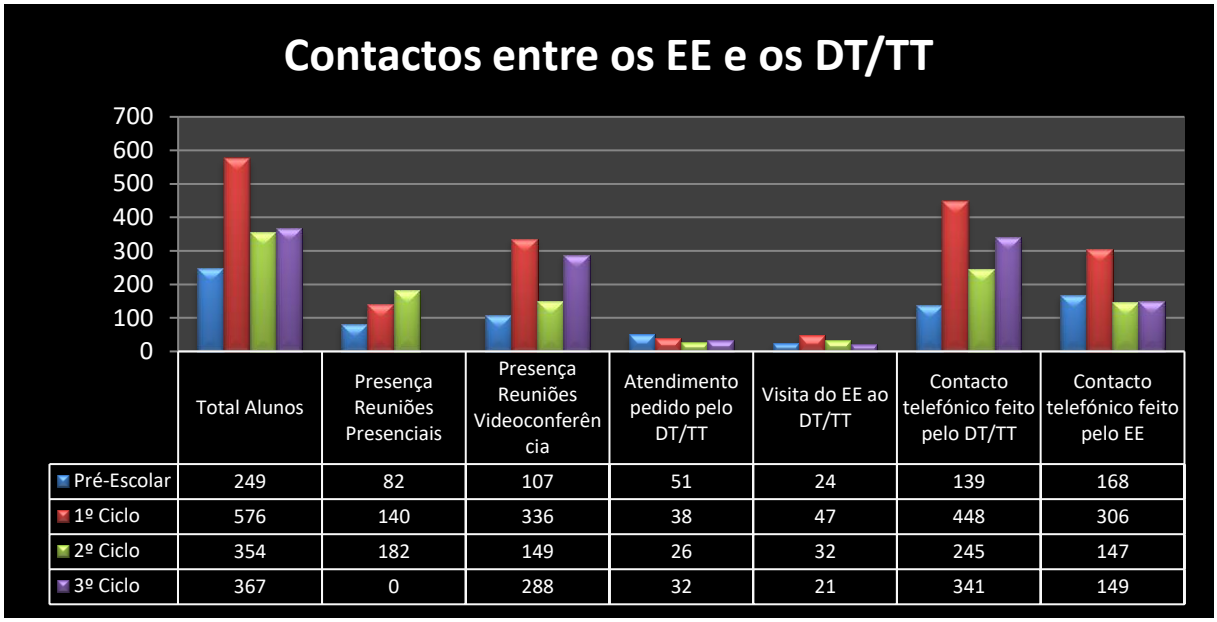
2. Resultados Sociais

2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

2.1.1. Contactos dos Encarregados de educação com as Educadoras de Infância e com os Titulares de Turma/ Diretores de Turma



	Total Alunos	Presença Reuniões Presenciais	Presença Reuniões Videoconferência	Atendimento pedido pelo DT/TT	Visita do EE ao DT/TT	Contacto telefónico feito pelo DT/TT	Contacto telefónico feito pelo EE
Pré-Escolar	249	82	107	51	24	139	168
1º Ciclo	576	140	336	38	47	448	306
2º Ciclo	354	182	149	26	32	245	147
3º Ciclo	367	0	288	32	21	341	149

Gráfico 9 – Contactos entre os encarregados de educação e os Diretores de Turma/Titulares de Turma.

O Gráfico 9 apresenta-nos os vários tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/Titulares de Turma/Diretores de Turma, ao longo do primeiro trimestre. Da sua análise constatamos que:

- Relativamente às presenças dos EE nas reuniões de abertura do ano letivo, constatamos que as mesmas decorreram de duas formas distintas: reuniões presenciais para as crianças de 3 anos de idade e alunos do 1º e 5º ano de escolaridade e reuniões por videoconferência para as crianças e alunos dos restantes anos. Verificamos que o maior número de presenças nas reuniões presenciais ocorreu ao nível do 2º Ciclo, num total de 182, seguido do 1º Ciclo, com 140 presenças. Relativamente às reuniões por videoconferência, o maior número de presenças aconteceu no 1º Ciclo, com 336, seguido do 3º Ciclo, com 288.

- No que concerne ao atendimento pedido pelo TT/DT, contatamos que os valores são bastante reduzidos face aos registados em anos anteriores, facto que se deve à situação epidemiológica que estamos a viver e às respetivas limitações nos contactos impostas pelo Plano de Contingência do Agrupamento. Desta forma, o maior número de EE atendidos pelos TT/DT, por terem sido convocados para o efeito, ocorreu na Educação Pré-Escolar (51), seguido do 1º Ciclo (38). O 2º e 3º Ciclos registaram 26 e 32 pedidos, respetivamente.

- No que respeita ao número de EE que se deslocaram, voluntariamente, à escola, para obterem informações sobre os seus educandos, os números são ainda mais reduzidos, pelos mesmos motivos apontados no ponto anterior. Desta forma, constatamos que o maior número aconteceu no 1º Ciclo (47), seguido do 2º Ciclo (32). A Educação Pré-Escolar e o 3º Ciclo registaram 24 e 21 visitas, respetivamente.

- Ao analisarmos o número de contactos telefónicos realizados pelos TT/DT, contatamos que foram contactados, via telefónica, 448 EE do 1º Ciclo, 341 do 3º Ciclo, 245 do 2º Ciclo e 139 da Educação Pré-Escolar e contactaram, pela mesma via, o TT/DT, 306 EE do 1º Ciclo, 168 da Educação Pré-Escolar, 149 do 3º Ciclo e 147 do 2º Ciclo. O elevado número de contactos telefónicos realizados, quer pelos TT/DT quer pelos EE, resultou das limitações impostas pelo Plano de Contingência, quanto aos contactos presenciais.

2.1.2. Outros Contactos

Gráfico 10 – Outros Contactos.

Da análise do Gráfico 10, podemos observar que, para além dos contactos expostos no ponto anterior, foram realizados outros contactos, ocorridos entre os encarregados de educação e as Educadoras, Professores Titulares ou Diretores de Turma, sendo a sua grande maioria realizados através do email. Da sua análise, constatamos que é ao nível da Educação Pré-Escolar que mais ocorreu este tipo de contactos, seguindo-se o 1º Ciclo. No 2º e 3º Ciclo foi onde se registou a menor incidência deste tipo de contactos, embora também com valores bastante elevados.

2.1.3. Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos

Uma análise ao Plano Anual de Atividades e respetivo Relatório de Desenvolvimento, assim como uma consulta dos diferentes Planos de Turma, permite-nos constatar que num ano letivo pautado por inúmeras incertezas, a existência de atividades propostas pela iniciativa das crianças e dos alunos é significativamente inferior aos anos letivos anteriores. Contudo, e apesar das fortes restrições impostas pelo Plano de Contingência que vigorou ao longo de todo o 1.º Período, devido à Pandemia de Covid-19, podemos concluir que várias foram as atividades planeadas e realizadas em que se registou uma forte colaboração e empenho dos alunos, evidenciando, assim, a capacidade de superação de problemas, por parte de toda a comunidade escolar e educativa.

2.1.4. Participação das crianças e dos alunos nas iniciativas e nas diferentes estruturas e órgãos da escola

A situação pandémica vivida durante o 1.º Período e os fortes condicionalismos impostos pelo Plano de Contingência do Agrupamento impediram a participação das crianças e dos alunos nas iniciativas e nas diferentes estruturas e órgãos da escola, contrariamente ao que tem sido apanágio do Agrupamento nos anos anteriores.

2.1.5. Percentagem de alunos retidos por faltas

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

2.2. Cumprimento das regras de disciplina

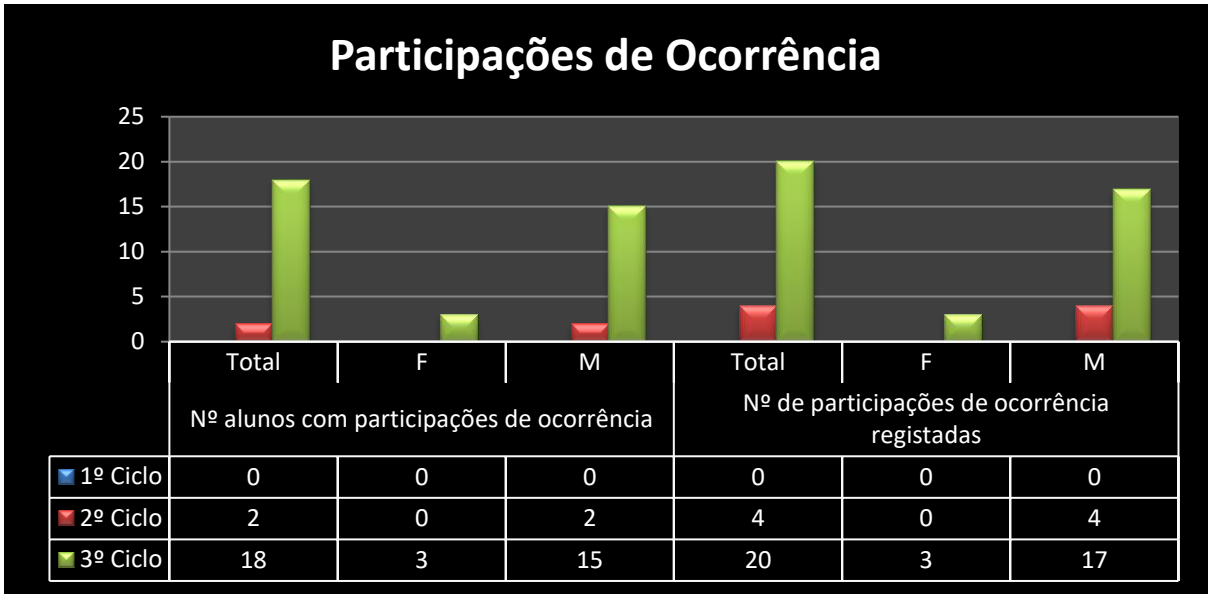
Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

2.2.1. Número e total de alunos envolvidos nas ocorrências

Tendo como objetivo o tratamento estatístico dos procedimentos disciplinares, a EAMA realizou um levantamento, junto dos Diretores de Turma dos três ciclos do ensino básico, do número de

participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nas ocorrências durante o primeiro período do ano letivo 2020/2021.



	Nº alunos com participações de ocorrência			Nº de participações de ocorrência registadas		
	Total	F	M	Total	F	M
1º Ciclo	0	0	0	0	0	0
2º Ciclo	2	0	2	4	0	4
3º Ciclo	18	3	15	20	3	17

Gráfico 11 – N.º alunos com participações de ocorrência e n.º de participações registadas.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 11, verifica-se que:

- O maior número de alunos com participações de ocorrência ocorre no 3º Ciclo (18), envolvendo 3 alunas do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Segue-se o 2º Ciclo, onde apenas 2 alunos foram alvo de participações de ocorrência, sendo os 2 do sexo masculino. O 1º Ciclo não registou qualquer participação de ocorrência durante este 1.º Período.
- Passando à análise do número total de participações de ocorrências registadas, podemos constatar que no 3º Ciclo, dos 18 alunos com ocorrências, resultaram 20 participações (3 no sexo feminino e 17 no sexo masculino). No 2º Ciclo, dos 2 alunos com ocorrências, resultaram 4 participações (todas no sexo masculino). Como já foi referido no ponto anterior, no 1º Ciclo não há registo de qualquer participação de ocorrência.

2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS

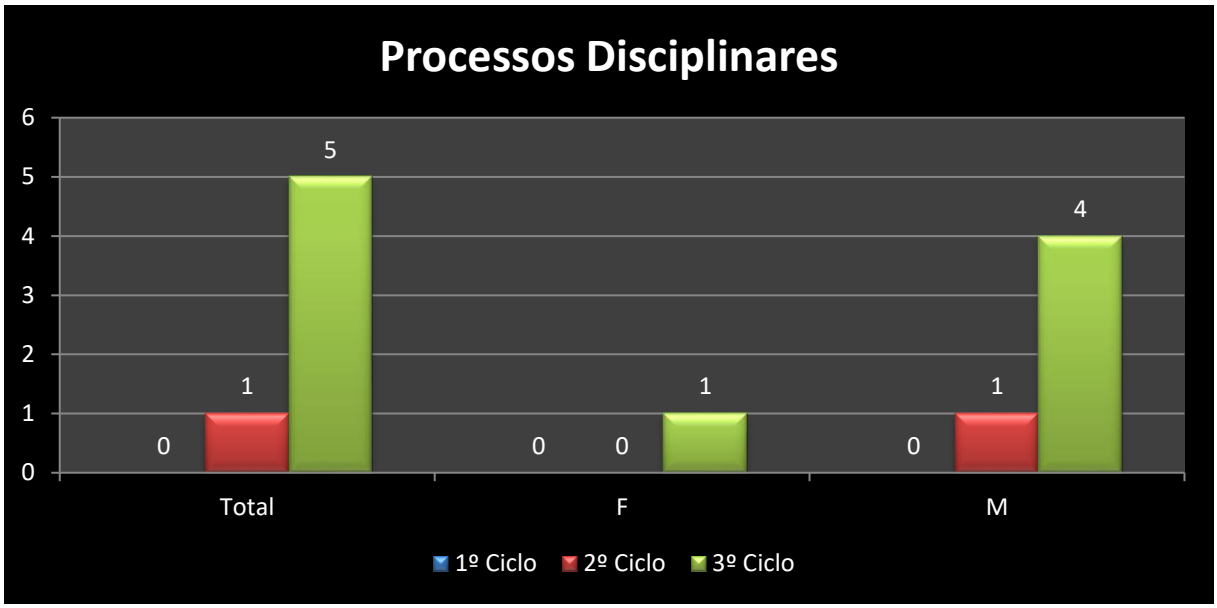


Gráfico 12 – N.º de processos disciplinares no primeiro período.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 12, verifica-se que:

- Neste primeiro período, registaram-se 5 processos disciplinares no 3º Ciclo e 1 no 2º Ciclo. Não há registo de qualquer processo disciplinar no 1º Ciclo.
- Fazendo a análise da percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias – Processos Disciplinares, concluímos que quer no 2º Ciclo, quer no 3º Ciclo, a percentagem situa-se nos 25%. No 1º Ciclo, tendo em conta que não há registo de qualquer processo disciplinar, a percentagem é zero.

2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

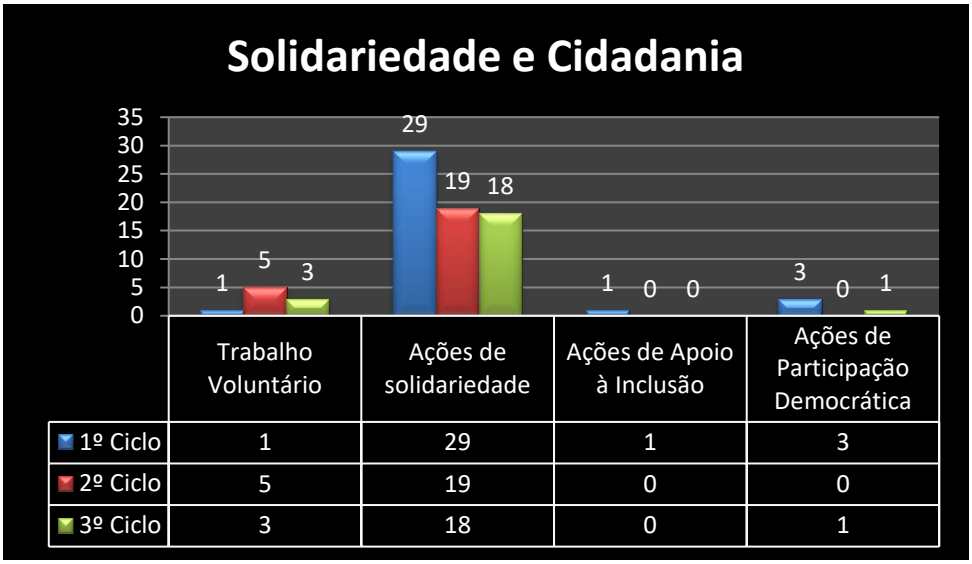


Gráfico 13 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 13, verifica-se que:

- O número de ações de Solidariedade e Cidadania ficou um pouco comprometido neste primeiro trimestre, devido às restrições do Plano de Contingência.
- As Ações de Solidariedade foram as que mais se destacaram em todos os níveis de ensino, tendo em conta a participação massiva de todas as turmas no Cabaz de Natal, para além da participação de algumas turmas no concurso *Make a Wish vai à Escola*.
- No âmbito do Trabalho Voluntário, foi no 2º Ciclo que se registou o maior número de ações realizadas ao longo deste primeiro trimestre, com destaque para a participação de algumas turmas no Programa de Mentorias e no Projeto Eco-Escolas.
- No que se refere às Ações de Apoio à Inclusão, constatamos o registo de apenas uma ação no 1º Ciclo, ação que se prendeu com o apoio de uma turma a um colega com problemas comportamentais.
- Relativamente às Ações de Participação Democrática, o destaque vai para o 1º Ciclo, que registou 3 ações no âmbito das assembleias de turma.

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Inserção académica dos alunos;
- Inserção profissional dos alunos;
- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

Apesar da existência de evidências sobre o grau de satisfação da comunidade educativa, considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para o próximo período a análise deste referente.

3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

Uma consulta do Plano Anual de Atividades, assim como do respetivo Relatório de Desenvolvimento, permite-nos concluir que são várias as atividades planeadas e dinamizadas no âmbito dos Resultados, não só dos académicos, mas também dos sociais.

Segundo dados do Relatório de Desenvolvimento do Plano Anual de Atividades do 1.º Período, realizaram-se 16 atividades no âmbito dos resultados académicos, tendo ficado por realizar uma atividade correspondente a um projeto eTwinning que não começou, ainda, a ser desenvolvido. No âmbito dos resultados sociais, regista-se a realização de 22 atividades, tendo o início de uma atividade sido adiada para o próximo período (Comemoração do 50º Aniversário da Escola Básica Gonçalo Sampaio).

Este resultado traduz uma planificação bem efetuada pelos docentes, quanto à exequibilidade das suas propostas, revelando uma atenção muito concreta, num ano letivo pautado por tantas dubiedades, tendo os docentes envidado todos os esforços para proporcionarem aos alunos as experiências pedagógicas mais ajustadas ao contexto social que se vivia, com vista à seleção de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, quer a nível académico quer a nível social.

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Devido à pandemia do Covid-19 e respetivo Plano de Contingência, o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente ficou bastante comprometido, pelo que se remete para o próximo período a análise deste referente.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento foi objeto de avaliação, pela equipa de trabalho responsável pela sua monitorização e avaliação.

No quadro seguinte, podemos constatar as metas que o Agrupamento se comprometeu a alcançar nas diversas medidas identificadas no Plano de Ação Estratégica como merecedoras de prioridade na promoção e qualificação do sucesso, com vista ao seu comprometimento com a efetiva melhoria do Agrupamento.

Metas a alcançar - Plano de Ação Estratégica

	Taxa de Transição com sucesso do 1º ano para o 2º ano	2019/2021
1ºC	Atingir ou superar uma taxa de transição com sucesso no 1º ano, de 93% na disciplina de Português e de 94% na disciplina de Matemática.	P- 93% M- 94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição no 2º ano de 94%.	94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição sem negativas, no 1º ano, de 90%.	90%

	Sucesso Pleno no final do 2ºCEB	2019/2021
2ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno de 75%.	75%

	Sucesso Interno no 3ºCEB	2019/2021
3ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso interno no 3ºCEB de 92,6%.	92,6%
	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno no 3ºCEB de 56%.	56%
	Atingir ou superar uma taxa de alunos que concluem o 9º ano sem retenções no seu percurso escolar de 65%.	65%

	(In) Disciplina	2019/2021
1º, 2º 3ºC	Reduzir em 20% o nº de participações de ocorrência relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo).	-20%
	Reduzir em 20% o nº de processos disciplinares relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo)	-20%

Quadro 17 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.

Medida 1 – Taxa de Transição com Sucesso do 1º ano para o 2º ano

A Medida 1- Taxa de Transição com Sucesso do 1.º para o 2.º ano de escolaridade, definida no Plano de Ação Estratégica, surgiu no âmbito da fragilidade identificada na percentagem de alunos que transitaram ao 2.º ano de escolaridade, com avaliação negativa nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, bem como na taxa de alunos na situação de "Não transita" no 2.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015/2016.

No 1.º período do presente ano letivo, a taxa de sucesso da disciplina de Português, no 1.º ano de escolaridade, situou-se nos 96,3% e, na disciplina de Matemática, nos 100%. Face aos resultados alcançados, concluiu-se que a taxa de sucesso no 1.º ano na disciplina de Português superou em 3,3 p.p. a meta a alcançar no Plano de Ação Estratégica (93%). No que respeita à disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso alcançada (100%) superou em 6 p.p. os 94% previstos no Plano de Ação Estratégica.

No que respeita à Taxa Anual de Transição do 2.º ano de escolaridade, se o ano terminasse, neste momento, transitariam 137 dos 140 alunos, o que perfaz uma taxa de 97,9%. Tendo em conta que a meta prevê uma taxa de transição de 94%, observa-se uma superação de 3,9 p.p. da meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica.

Relativamente ao indicador que engloba o número de alunos (que transitam) sem negativas, no 1.º ano, no primeiro período registou-se uma taxa de 97,1% de alunos sem negativas, superando a meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica (90%) em 7,1 p.p.

Perante a análise efetuada, pode concluir-se que as atividades desenvolvidas, no âmbito da medida aplicada aos alunos que se encontram no 2.º ano de escolaridade, têm vindo a resultar, contribuindo, de forma positiva, para a melhoria da aprendizagem destes alunos.

Medida 2 – Sucesso Pleno no final do 2º CEB

A medida 2 do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento "Diversificação para a qualidade" assume, como principal objetivo, superar uma das suas principais fragilidades ao nível do 2.º Ciclo – a conclusão do sexto ano sem níveis inferiores a três.

Realizada a análise dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, no que diz respeito à percentagem de alunos aprovados no final de ciclo, sem níveis negativos, observa-se que, no decorrer deste primeiro período, de um universo de 169 alunos avaliados no 6.º ano, 107 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 63,3% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Reconhece-se que, se o ano letivo terminasse, à data, ocorreria um afastamento da meta estabelecida (75%) em 11,7 p.p.

Perante a análise efetuada, apesar de se concluir que, tendo em conta as Metas do PAE, se a presente avaliação se reportasse ao final do ano letivo, ficaríamos aquém do compromisso assumido, pode-se afirmar que os indicadores são tendencialmente positivos. Todo o esforço realizado no sentido de diversificar estratégias e de promover práticas inovadoras, potenciadoras de melhorias,

ao nível da qualidade do sucesso, tem vindo a consubstanciar-se em ligeiras melhorias ao nível do aproveitamento dos alunos, ao longo dos últimos cinco anos letivos.

Medida 3 – Sucesso Interno no 3º Ciclo

Analisados os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia das medidas, concluiu-se que a taxa de sucesso interno, no primeiro período do presente ano letivo, situou-se nos 86,9%, ficando aquém da meta estabelecida (92,6%) em 5,7 p.p.

No que concerne à taxa de sucesso pleno no 3º CEB, de um universo de 86 alunos avaliados no 9.º ano, apenas 36 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 41,9% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Reconhece-se que, se o ano letivo terminasse, à data, ocorreria um afastamento da meta estabelecida (56%) em 14,1 p.p.

O indicador que engloba o número de alunos que concluem o 9º ano sem retenções será analisado apenas no terceiro período.

Perante a análise efetuada, poderá concluir-se que as atividades desenvolvidas, no âmbito das medidas aplicadas ao 3º Ciclo, ainda não estão a surtir o efeito desejado. Estes resultados deverão ser analisados e refletidos nos diferentes conselhos de turma e grupos disciplinares, redefinindo-se medidas e/ou estratégias que visem o aumento do sucesso educativo dos alunos e, assim, ser possível alcançar/ultrapassar as metas estabelecidas. De referir que a análise está a ser feita em relação ao primeiro período e que todos os anos monitorizámos alunos diferentes, podendo verificar-se muitas oscilações.

Devem-se perpetuar as reflexões conjuntas sobre os resultados obtidos, assim como a continuidade da implementação das medidas e respetivas estratégias, sempre com o objetivo de assegurar e aumentar a taxa do sucesso educativo, por ciclo de escolaridade, bem como a qualidade do sucesso.

Medida 4 – (In) Disciplina

A medida 4 – (In) Disciplina, designada como “Tolerância Zero”, visa a redução do número de participações de ocorrências e de processos disciplinares, a prevenção de comportamentos disruptivos no contexto de sala de aula e a redução dos conflitos nos intervalos.

As metas definidas visam a redução em 20% do número de participações de ocorrência e processos disciplinares, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Relativamente ao **1.º Ciclo**, analisados os dados do primeiro período do ano letivo transato, foram registadas 7 participações, não havendo, no entanto, registo de qualquer processo disciplinar. No que toca à análise dos dados fornecidos pelos respetivos Titulares de Turma, no primeiro período do presente ano letivo não foi registada qualquer participação nem processo disciplinar. Desta forma, a meta estabelecida foi superada.

Em relação ao **2.º Ciclo**, segundo os dados dos respetivos Diretores de Turma, no primeiro período foram registadas 4 participações, sendo o registo do mesmo período do ano transato de 26, tendo sido ultrapassada a meta que consiste na redução de 20% do número de participações, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos de processos disciplinares, registaram-se, no primeiro período do ano letivo transato, um total de 7. Ao longo do primeiro período, do presente ano letivo, foi registado apenas 1 processo disciplinar, pelo que, também neste campo, a meta foi superada.

No **3.º Ciclo**, registaram-se, no primeiro período do ano letivo transato, um total de 26 participações disciplinares, sendo o registo deste período de 20, tendo, desta forma, sido atingida a meta que previa a redução de 20% do número de participações, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Relativamente aos processos disciplinares, no primeiro período do presente ano letivo foram registados 5, tendo sido registados, no mesmo período do ano letivo transato, 7 processos disciplinares. Neste campo, e à semelhança do que aconteceu nas participações disciplinares, também a meta estabelecida foi atingida.

No ano presente ano letivo, tendo em conta a situação pandémica e as regras definidas no Plano de Contingência do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, foi decidido não dar continuidade ao funcionamento de Equipa Para a Disciplina (EPD) nos moldes em que tem funcionado desde a sua origem. O seu funcionamento implicaria o contacto de alunos de diferentes turmas com diferentes professores que poderiam não se enquadrar nas “bolhas” definidas e, nesse sentido, foi ponderado o risco acrescido da multiplicação de contactos, optando-se por suspender o funcionamento nos moldes definidos no seu regulamento.

Com o avançar do período foi por todos constatada a dificuldade de alguns alunos e grupos turma no cumprimento das regras definidas no Plano de Contingência, nomeadamente as que se relacionam com:

- A reincidência na partilha de telemóveis, durante os intervalos e à saída da Escola.

- A reincidência no desrespeito da obrigatoriedade de permanência nos espaços destinados a cada turma, que se encontram assinalados.

- A reincidência no desrespeito da obrigatoriedade de manter o distanciamento físico sempre que, para lanchar/almoçar, tiverem necessidade de retirar a máscara.

- A reincidência na partilha de objetos e alimentos, com as consequências daí decorrentes.

Esta situação determinou uma comunicação por parte da Direção aos encarregados de educação, reforçando-se que "quanto ao incumprimento das normas de funcionamento constantes do Plano de Contingência, o mesmo será punido de acordo com o estipulado no Regulamento Interno do AEGS ".

Para verificar o incumprimento destas regras e identificar alunos e turmas incumpridoras, no sentido de implementar ações preventivas e corretivas, foi reformulada a EPD para funcionar como **EPD COVID-19.**

Neste sentido, depois de aprovada a proposta em Conselho Pedagógico, foi preparado um PowerPoint e um novo registo de ocorrências que foi partilhado com todos os docentes da Escola Básica Gonçalo Sampaio, com a informação adicional de os Diretores de Turma explorarem o PowerPoint com as suas turmas em Cidadania e Desenvolvimento, alertando para o início do funcionamento do projeto EPD COVID-19. Em simultâneo foram distribuídas pastas, contendo formulários de ocorrências pelos diferentes edifícios da escola e foram sensibilizados os assistentes operacionais para as regras de funcionamento.

Nesta fase, coube à Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania proceder, semanalmente, ao levantamento das ocorrências em cada pavilhão, fazendo um rastreio das mesmas. Todas as situações registadas foram comunicadas aos respetivos Diretores de Turma, para tomarem as diligências necessárias no sentido de impedir a sua reincidência. As situações de incumprimento mais graves foram reportadas à Direção.

A EPD COVID-19 entrou em funcionamento apenas no início de dezembro. Foram analisadas as ocorrências registadas que se referem a turmas do 5º e 9º anos, num total de 5 ocorrências, envolvendo as turmas do 5A, 5B, 5H e 9E. Todas as ocorrências foram participadas por funcionárias.

No início do segundo período será necessário reforçar, junto dos docentes e Diretores de Turma, o funcionamento da EPD COVID-19. Alguns funcionários testemunharam o desconhecimento do projeto quando tiveram necessidade de abordar alguns docentes sobre questões relacionadas com as suas turmas ou os seus alunos.

Será, também, necessário fazer uma abordagem mais próxima junto dos assistentes operacionais que fazem a gestão/organização do refeitório.

MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (AFC)

1. PRIORIDADES E OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES

1.1. REORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

As ações estratégias implementadas pelo AEGS, neste ano letivo, aspiram, mais uma vez, a promoção da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, que incluem medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e a melhoria das práticas avaliativas, com ênfase na avaliação formativa e na participação dos alunos.

Diagnosticadas as necessidades dos alunos, após um longo afastamento do ensino presencial, determinaram-se ações, ao nível organizacional, curricular e pedagógico revestidas de uma intencionalidade pedagógica. Para este ano, torna-se primordial o reforço e desenvolvimento das competências digitais, assim como o incremento da autonomia e responsabilidade dos alunos.

Assim, a reorganização do desenho curricular, ao nível do 2.º ciclo, no que concerne ao Apoio ao Estudo e ao Complemento à Educação Artística, introduzida no PEDC, revelou-se, por análise dos relatórios apresentados, em Conselho de Turma, uma resposta pedagogicamente adequada e uma opção curricular eficaz. O facto de estas serem asseguradas em regime de coadjuvância, de forma a potenciar o trabalho colaborativo permitiu, também, *"que os alunos beneficiassem de um acompanhamento constante e personalizado, se sentissem mais motivados, aumentando gradualmente o seu nível de autonomia"*, *"… um maior envolvimento dos alunos na concretização efetiva das tarefas propostas e, consequentemente, melhorias significativas na aprendizagem."*, *"desenvolver implícita e explicitamente várias áreas de competência do Perfil dos Alunos, possibilitando ainda a aquisição de aprendizagens essenciais a nível multidisciplinar"*. (em relatórios de Apoio ao Estudo e Complemento à Educação Artística de conselhos de turma do 6.º ano). Possibilitou, ainda, a redução do tempo de permanência dos alunos no espaço escolar, contribuindo para a prevenção do contágio da SARS-Cov2.

A aposta na dinamização do trabalho de projeto, ao nível do Complemento à Educação Artística, tem-se revelado positiva, tendo os alunos trabalhado *"competências ao nível do relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal, criatividade e autonomia."* (em relatório de Complemento à Educação Artística de conselho de turma do 6.º ano).

Munir os alunos de conhecimentos, ao nível da literacia digital, tornou-se também um objetivo, concretizado através da continuidade da oferta da disciplina de TIC com carácter anual, do 5.º ao 9.º ano, e com a oferta das TIC, ao nível das AEC, no 1º Ciclo. Observa-se, portanto, que o AEGS oferece a disciplina do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, o que, pelo seu carácter transversal, se manifestou uma resposta positiva, na perspetiva de garantir a equidade - todos os alunos têm acesso a formação na área digital.

A medida de apoio pedagógico, sempre que possível, é ministrada em contexto de sala de aula, promovendo, assim, tal como preconizado no DL 54/2018, de 6 de julho, a equidade e a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma, numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes. Esta tem-se revelado benéfica pois *"tem permitido que os alunos se sintam mais seguros e confiantes, melhorando a sua autoestima, desenvolvam melhores métodos e hábitos de estudo, aumentem o seu nível de autonomia e melhorem a sua capacidade de concentração."* (em relatório de Apoio Pedagógico de conselho de turma do 5.º ano).

1.2. Opções curriculares e dinâmicas pedagógicas

No início do presente ano letivo, após acolhimento e receção aos alunos, todas as turmas do 1º, 2.º e 3.º ciclos desenvolveram Domínios de Autonomia Curricular, com o objetivo de esclarecer e abordar questões associadas à pandemia, divulgação e treino das regras do Plano de Contingência do AEGS, o que, através de um trabalho contextualizado e de forma interdisciplinar, permitiu consolidar, também, algumas aprendizagens do ano letivo anterior. Mostrou-se uma opção eficaz na preparação dos alunos para o regresso ao ensino presencial, assim como na consolidação e aquisição de novas competências que lhes permitiram adaptarem-se ao novo contexto da escola em tempo de pandemia.

No 1.º ciclo deu-se continuidade às alterações à matriz curricular, para o 1.º ano, tendo sido aumentada a carga curricular de português, devido ao carater transversal da disciplina. A par disso, na disciplina de estudo do meio, a carga horária foi reduzida para 2h, devido à simplicidade dos conteúdos e ao facto de estar muito relacionada com a expressão plástica.

No 2.º ano manteve-se a redução de uma hora a português que foi acrescida ao estudo do meio para dar maior ênfase a esta disciplina, considerando que esta aponta no desenvolvimento das competências do perfil dos alunos, ao mesmo tempo que também trabalha, na prática, as competências da disciplina de português.

No 1.º e 2.º anos mantiveram-se as 4 horas para as expressões com o objetivo de promover situações lúdicas e criativas e o uso da oralidade. Flexibilizou-se a expressão dramática/ teatro e o apoio ao estudo para trabalho de competências relacionadas com o conhecimento do corpo, a comunicação e a linguagem.

Em todos os anos de escolaridade está contemplada uma hora para o desenvolvimento de atividades no âmbito do Projeto da Rede das Bibliotecas Escolares.

No 3.º e 4.º ano recorreu-se ao trabalho de coadjuvância na disciplina de oferta complementar, para a implementação do Projeto de Programação e Robótica, potenciando o desenvolvimento do pensamento computacional e da literacia digital dos alunos, de modo a preparar todas as crianças para uma nova sociedade digital, e à introdução do Currículo Local, com carater interdisciplinar, para a aquisição e o desenvolvimento de competências de pesquisa, reflexão, espírito crítico e conhecimento do acervo local.

Ao longo do primeiro período foi dada continuidade à flexibilização de carga letiva da disciplina de matemática para as ciências naturais (nos 5.º e 6.º anos), de modo a intensificar o trabalho prático e experimental, adaptando-se este às regras definidas para a sala de aula no Plano de Contingência.

Este ano letivo, devido às medidas impostas no Plano de Contingência do AEGS, nomeadamente no que diz respeito à atribuição de sala única por turma, a opção curricular de desdobramento da turma para desenvolvimento de trabalho prático ou experimental nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º ciclo, tornou-se inviável. Assim, a opção foi no sentido de, em 100 minutos, os docentes das duas disciplinas trabalharem em regime de codocência, com o grupo turma.

Os professores apostaram em metodologias que permitiram a prática experimental através de recurso a vídeos ou demonstrações. O contexto atual prejudicou as metodologias do trabalho de grupo e do trabalho prático e experimental com partilha de materiais.

As turmas do 6.º ano continuaram a beneficiar da junção parcial das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Neste ciclo de ensino, o projeto *eTwinning* tem sido integrado no horário de algumas das turmas, permitindo o reforço da comunicação em língua inglesa e o desenvolvimento de competências tecnológicas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi atribuída, à exceção de uma turma, aos Diretores de Turma, conforme proposta dos mesmos, e continua a ser anual, com um tempo semanal. No início do ano letivo, realizou-se uma reunião preparatória do ano escolar com todos os docentes, onde foram apresentadas as linhas principais da EECE e onde se planeou cada ano de escolaridade.

Debateu-se, também, a mais valia, ou não, da disciplina e do seu caráter obrigatório. A conclusão deste debate foi que a educação para a cidadania continua a ter como objetivo assegurar um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação dos alunos.

Os conselhos de ano, enquanto estrutura pedagógica, têm desenvolvido um trabalho substancial, no planeamento do trabalho pedagógico, apostando-se no desenvolvimento da articulação horizontal das aprendizagens.

Com vista à promoção da qualidade educativa e como forma de fomentar a intervisão pedagógica, o recurso à modalidade de coadjuvância tem sido uma aposta do Agrupamento.

Esta, segundo os professores "*afigura-se benéfica, na medida que favorece a aprendizagem dos alunos, pois fomenta o trabalho autónomo destes (com supervisão do professor), o que é fundamental para a consolidação dos conhecimentos. Permite potenciar, assim, não só uma melhor gestão dos trabalhos na sala de aula, mas também um efetivo acompanhamento dos alunos.* (em relatório de monitorização da medida de coadjuvância de conselho de turma de 8.º ano).

1.3. Articulação Curricular – Estudo sobre os DAC

No 1º Período, foram realizados 71 DAC nas diferentes turmas do AEGS: 36 no 1º CEB, 16 no 2º CEB E 19 no 3º CEB.

Apesar de terem diferentes objetivos, atividades e produtos finais, a grande maioria dos DAC desenvolvidos centrou-se na temática da Pandemia aliada a subtemas como: regresso à escola; saúde; proteção e segurança e novas regras de convivência. Neste âmbito, excetuam-se as turmas T08, T09, T10, T19, T24, que elegeram outros temas para os seus DAC. As turmas T01, T02, T03, T13, T14, T18, T27, T28 e 8ºC, para além da temática da pandemia, apostaram num segundo DAC baseado noutros tópicos relacionados com a Educação literária ou com o Estudo do Meio/ História (património local).

Verifica-se que em cada DAC esteve envolvido um número muito significativo de disciplinas e, em muitos casos, todas as disciplinas. Este facto evidencia que o trabalho levado a cabo com cada turma envolveu uma vincada articulação curricular, que contribui para a aquisição de diferentes Aprendizagens Essenciais bem como para o desenvolvimento das diferentes competências do PASEO.

TURMA	NÚMERO DE DAC REALIZADOS PELA TURMA	DESIGNAÇÃO DOS DAC	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS
T01	2	Corona Coiso "Corre, corre, Cabacinha"	Português, Cidadania e Desenvolvimento, Estudo do Meio, Educação Artística (Música e Artes Visuais) Português, Estudo do Meio, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística (Música, Educação Dramática e Artes Visuais)
T02	2	Corona Coiso "Corre, corre, Cabacinha"	Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística (Música e Artes Visuais) Português, Estudo do Meio, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Artística (Música, Educação Dramática e Artes Visuais)
T03	2	Corona Coiso "Corre, corre, Cabacinha!"	Português, Cidadania e Desenvolvimento, Estudo do Meio, Educação Artística Matemática, Português, Estudo do Meio, Artes Visuais, Educação Musical, Educação Dramática, Cidadania e Desenvolvimento
T04	1	Reforçar laços em segurança (Temática Covid-19 Regras de comportamento)	Estudo do Meio, Português, Expressões, Cidadania e Desenvolvimento, Formação Cívica (OC)
T05	1	Reforçar laços em segurança (Temática Covid-19 Regras de comportamento)	Português, Matemática, Expressões, Oferta complementar, Cidadania e Desenvolvimento
T06	1	Regresso à escola com covi-19	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística (Dramática e Plástica)
T08	1	Os castelos	Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressões, TIC
T09	1	"Corre, corre, Cabacinha!"	Todas
T10	1	"Corre, corre, Cabacinha!"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes visuais, Educação Musical, Educação Dramática, Cidadania e Desenvolvimento
T11	1	Criar laços de segurança	Português, Matemática e Expressões
T12	1	Reforçar Laços em Segurança (Temática Covid-19 Regras de comportamento)	Português, Estudo do Meio, Expressões, Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento

Turma	Número de DAC realizados pela Turma	Designação dos DAC	Disciplinas envolvidas
T13	2	Conhecer + para lidar melhor "Maria Castanha"	Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressão Artística, Cidadania e Desenvolvimento Português, Matemática, Estudo do meio, Música e Dança, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Dramática, Expressão Plástica
T14	2	Conhecer + para lidar melhor "Maria Castanha"	Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressão Artística, Cidadania e Desenvolvimento Português, Matemática, Estudo do meio, Música e Dança, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Dramática, Expressão Plástica
T15	1	Covid-19, o vírus terrível	Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica, Expressão Musical, Educação Dramática, Cidadania e Desenvolvimento
T16	1	Coronavírus	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Expressões Artísticas
T17	1	Covid-19	Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento
T18	2	Covid-19 O Castelo de Lanhoso e a formação de Portugal	Estudo do Meio, Português, Educação Artística (Artes visuais), Cidadania e Desenvolvimento Estudo do Meio, Matemática, Português, Oferta Complementar, Educação Artística (Artes Visuais e Música), Cidadania e Desenvolvimento
T19	1	"Corre, corre, Cabacinha!"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes Visuais, Educação Musical, Educação Dramática e Cidadania e Desenvolvimento
T20	1	Reforçar laços em segurança	Português, Expressões, Estudo do Meio, Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento
T21	1	Prevenção do coronavírus	Português, Educação Artística, TIC, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento
T22	1	Ouriço e Tartaruga – "Enquanto não nos abraçamos"	Português, Educação Artística, Estudo do Meio, TIC, Cidadania e Desenvolvimento
T23	2	Covid-19 Os castelos	Estudo do Meio, Português, Educação Artística (Artes Visuais) Estudo do Meio, Português, Matemática, Educação Artística (Artes Visuais)
T24	1	"Corre, corre, Cabacinha"	Português, Matemática, Estudo do Meio, Artes Visuais, Educação Musical, Educação Dramática, Cidadania e Desenvolvimento
T25	1	Reforçar Laços em Segurança (Temática Covid-19 Regras de comportamento)	Português, Estudo do Meio, Expressões, Oferta Complementar, Cidadania e Desenvolvimento

Turma	Número de DAC realizados pela Turma	Designação dos DAC	Disciplinas envolvidas
T26	1	Agentes da saúde	Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística, Educação Dramática, Oficina das Artes
T27	2	Covid-19 A formação de Portugal e o Castelo de Lanhoso	Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação artística Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística
T28	2	Covid-19 Castelos	Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística (Artes Visuais) Português, Estudo do Meio, Matemática, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística (Artes Visuais)
5ºA	1	Voltar à escola é bom!	Português, Inglês, Matemática, EF, EMRC, TIC e CD
5ºB	1	Voltar à escola é bom!	Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, EDF, EDV, EMRC, TIC
5ºC	1	Regressámos…E agora?	Todas
5ºD	1	Pandemia Voltámos à escola…E agora?	Todas
5ºE	1	Estamos de regresso	Todas
5ºF	1	Regressámos…E agora?	Todas, exceto EV e ET
5ºG	1	As pandemias As pandemias ao longo da História; Covid-19 - o que mudou na minha vida	Todas
5ºH	1	Finalmente de volta, mas…cuidados são necessários!	Todas
6ºA	1	Nova escola em contexto de pandemia	Todas
6ºB	1	A nova normalidade na escola em contexto de pandemia	Todas
6ºC	1	A nova escola em contexto de pandemia	Todas
6ºD	1	A nova escola em contexto de pandemia	Todas

Turma	Número de DAC realizados pela Turma	Designação dos DAC	Disciplinas envolvidas
6ºE	1	A nova normalidade da escola em contexto de pandemia	Todas
6ºF	1	A nova escola em contexto de pandemia	Todas
6ºG	1	A nova escola em contexto de pandemia	Português, História e Geografia de Portugal, ET, EV, EMRC e TIC
6ºH	1	Nova escola em contexto de pandemia	Todas
7ºA	1	Viver em tempos de pandemia	Todas
7ºB	1	A escola em tempos de pandemia (Jogo da Glória)	Todas
7ºC	1	A Escola em tempo de pandemia covid-19	Todas
7ºD	1	Pandemia covid-19	Todas
7ºE	1	A escola em tempo de pandemia	Todas
7ºF	1	A escola em tempo de pandemia	Todas
8ºA	1	Passe o que passar, tudo passa.	Todas
8ºB	1	A escola em tempos de pandemia	Todas
8ºC	2	A Escola em tempo de pandemia Dom Afonso Henriques vivo, ontem e hoje	Todas Todas
8ºD	1	A escola em tempos de pandemia	Todas
8ºE	1	Reaprender a socializar	Todas
8ºF	1	A escola em tempos de pandemia	Todas

Turma	Número de DAC realizados pela Turma	Designação dos DAC	Disciplinas envolvidas
8ºG	1	A escola em tempo de pandemia – Reaprender a socializar	Todas
9ºA	1	Viver em tempos de pandemia	Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, EF, EV, TIC, EMRC, CD e CEA
9ºB	1	Viver em tempos de pandemia	Todas
9ºC	1	Viver em tempos de pandemia	Todas
9ºD	1	Viver em Tempo de pandemia	Todas
9ºE	1	Viver em tempo de pandemia	Todas

Quadro 18 – DAC realizados por cada turma, ao longo do 1º Período.

1.4. Plano de Inovação: Turma de Percurso Curricular Alternativo

Foi submetida e aprovada a renovação do Plano de Inovação Curricular ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho. Foi aprovada a constituição e funcionamento de uma Turma de Percurso Curricular Alternativo de 9.º ano, sendo esta uma aposta na inclusão escolar e social de um grupo específico de alunos. "Pretende-se, através da modificação dos autoconceitos e atitudes desses alunos, face à escola e à aprendizagem, e potenciando a articulação com o mundo do trabalho, através de um conjunto de experiências pedagógicas, combater os principais obstáculos ao desenvolvimento dos alunos, facilitando a continuação do seu percurso escolar", refere o documento. Ao nível da matriz curricular, foram aplicadas opções curriculares previstas no PAFC, nomeadamente a flexibilização de carga letiva superior a 25%, a junção de disciplinas e a criação de novas disciplinas (empreendedorismo). Na disciplina de Complemento à Educação Artística, o Projeto Artístico Integrado contempla o Design e Artes Gráficas, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho e o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente os valores da responsabilidade, curiosidade, reflexão e inovação aí preconizados. A distribuição do serviço teve em conta a experiência anterior dos docentes.

2. A AVALIAÇÃO FORMATIVA E O PROJETO MAIA

A participação no projeto de investigação nacional "Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica" (MAIA), veio constituir mais uma ação do AEGS para a melhoria da qualidade da avaliação pedagógica. O Plano de Intervenção delineado prevê estratégias em que o feedback de qualidade seja distribuído de forma sistemática, e em que a avaliação formativa seja um processo tendencialmente contínuo, que acompanha os processos de ensino e de aprendizagem, no sentido de os melhorar.

O Plano de Ação AFC, do presente ano, encontra-se profundamente ligado à implementação do Plano de Intervenção no âmbito do Projeto MAIA, pela necessidade registada de se ampliar a diversidade e qualidade dos processos de recolha de informação na avaliação formativa, de forma a melhorar a qualidade das aprendizagens e, por sua vez, melhorar os níveis de sucesso pleno do nosso Agrupamento.

Neste sentido, numa primeira fase, os grupos disciplinares/conselhos de ano definiram os critérios de avaliação específicos para as áreas disciplinares e ano de escolaridade, refletindo sobre as práticas no âmbito da avaliação formativa: promoção do diálogo e questionamento, fomentando a participação dos alunos, distribuição de feedback de qualidade, diversificação de instrumentos e procedimentos de avaliação e a clarificação dos critérios de avaliação.

Ainda no início do ano, nas reuniões de Departamento, Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma envolvidos, foram focados alguns aspetos essenciais do Projeto MAIA, partilhando alguns documentos de importante leitura, cedidos no âmbito da formação realizada.

Também os encarregados de educação das turmas envolvidas foram informados da participação dos seus educandos no Projeto. No próximo período, aspira-se a um encontro com estes encarregados de educação, no sentido de lhes dar a conhecer as dinâmicas implementadas e, também, no sentido de os envolver mais neste processo.

A diversificação dos dados recolhidos sobre a aprendizagem dos alunos, que permitam ter diferentes perspetivas do seu desempenho, neste primeiro período, parece ser um objetivo alcançado, como se pode constatar pela observação dos quadros seguintes, que nos permitem ter uma visão global dos instrumentos e procedimentos de avaliação utilizados pelos docentes do AEGS.

Ficha de Monitorização dos Procedimentos e Instrumentos da Avaliação

1º Ciclo

Disciplinas	Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados																			
	Testes	Fichas Formativas (Fichas temáticas, ...)	Exercícios de Aplicação (trabalho individual)	Comentário Crítico	Exposição Oral (vídeo ou presencial)	Organização de uma exposição coletiva	Questionário	Questões Aula	Registo de trabalho de grupo	Registo de uma observação	Lista de Verificação	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Registo vídeo de um debate	Registo vídeo de uma entrevista	Outros*
PORT	28	26	27	11	21	2	16	11	6	19	12	1	8	4	8	3	0	0	0	1
MAT	28	26	26	6	7	2	13	11	5	15	11	1	4	4	3	3	0	0	0	0
EST MEIO	28	26	24	12	21	4	17	10	7	13	10	1	14	5	12	3	0	0	0	0
INGLÊS	15	13	15	3	12	3	1	0	1	1	13	1	5	9	0	1	2	0	0	0
CD	0	4	9	9	12	4	2	4	2	6	2	0	4	3	13	1	0	1	0	0
ED. ARTÍSTICA	1	4	14	6	5	5	1	2	3	12	4	0	1	1	0	2	1	0	0	0
ED. FÍSICA	0	1	11	3	0	0	0	2	3	12	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EXPRESSÕES	2	1	6	4	5	2	1	0	1	6	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0

*** Assinalar com um X os procedimentos/instrumentos utilizados em cada área disciplinar**

*** Especificar, por área disciplinar, os OUTROS procedimentos/instrumentos utilizados :**
Port - Avaliação da Leitura

Ficha de Monitorização dos Procedimentos e Instrumentos da Avaliação

2º Ciclo

Disciplinas	Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados																			
	Testes	Fichas Formativas (Fichas temáticas)	Exercícios de Aplicação (trabalho individual)	Comentário Crítico	Exposição Oral (vídeo ou presencial)	Organização de uma exposição coletiva	Questionário	Questões Aula	Registo de trabalho de grupo	Registo de uma observação	Lista de Verificação	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Registo vídeo de um debate	Registo vídeo de uma entrevista	Outros*
PORT	16	16	14	1	15	0	9	2	2	10	3	4	14	10	6	0	0	0	0	1
ING-I	16	13	16	0	10	2	5	5	0	9	2	0	6	7	0	0	0	0	0	1
HGP	16	16	14	0	8	1	2	10	6	0	12	0	15	1	0	0	0	0	1	5
MAT	16	16	14	0	6	0	8	7	0	7	6	4	7	1	0	0	0	0	0	1
CN	16	11	13	0	6	1	8	8	0	9	9	5	10	3	1	1	4	0	0	2
EDF	0	0	15	0	4	0	5	8	3	16	16	0	0	0	0	0	1	0	0	0
EV	0	1	15	1	0	0	0	1	3	11	1	0	15	12	0	12	1	0	0	0
ET	0	2	12	1	0	1	1	1	0	8	1	0	13	12	1	10	0	0	0	0
EDM	13	5	12	4	5	0	1	4	1	12	2	0	6	6	0	0	0	0	0	0
EMRC	1	8	16	15	9	0	7	1	7	9	0	0	15	2	14	0	0	0	0	0
CD	0	2	2	8	7	0	3	2	0	7	8	0	10	1	15	1	0	0	0	0
TIC	0	16	14	2	0	0	15	1	0	0	16	0	0	1	0	0	0	0	0	0

*** Assinalar com um X os procedimentos/instrumentos utilizados em cada uma das disciplinas**

*** Especificar, por disciplina, os OUTROS procedimentos/instrumentos utilizados:**
HGP - Organização dos cadernos diários
CN - Organização e avaliação dos cadernos diários
Mat - avaliação do caderno diário
Port. - Leitura Expressiva
Ing. - Leitura expressiva; Compreensão oral.

Ficha de Monitorização dos Procedimentos e Instrumentos da Avaliação

3º Ciclo

Disciplinas	Procedimentos e Instrumentos de Avaliação Utilizados																			
	Testes	Fichas Formativas (Fichas temáticas)	Exercícios de Aplicação (trabalho individual)	Comentário Crítico	Exposição Oral (vídeo ou presencial)	Organização de uma exposição coletiva	Questionário	Questões Aula	Registo de trabalho de grupo	Registo de uma observação	Lista de Verificação	Rubricas	Trabalho de Pesquisa	Trabalho de Projeto	Discussão/ Debate	Portefólio	Relatórios	Registo vídeo de um debate	Registo vídeo de uma entrevista	Outros*
PORT	18	17	18	9	18	2	16	2	3	10	11	0	9	11	11	8	1	2	1	0
ING-I	13	8	8	0	4	0	3	1	2	13	15	0	2	11	0	0	0	0	0	5
FRA-II	18	12	18	1	18	1	12	1	5	8	12	0	5	11	1	1	0	1	0	0
HIST	17	8	9	2	1	0	1	11	5	1	11	0	6	7	7	0	0	0	0	1
GEO	18	10	14	2	1	0	2	10	0	2	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MAT	17	17	16	0	13	0	0	14	4	6	3	0	0	8	0	0	0	0	0	3
CN	17	13	14	0	1	0	4	11	10	9	10	0	4	14	0	0	5	0	0	3
FQ	17	9	18	0	1	2	9	15	3	10	9	5	13	16	0	0	11	0	0	0
EDF	4	7	18	0	0	3	4	14	4	13	7	0	7	1	0	0	2	0	0	0
EV	0	5	16	14	4	0	0	6	0	4	12	0	5	12	6	16	0	0	0	0
TIC	0	15	18	0	0	0	15	0	0	0	18	0	1	1	0	15	0	0	0	0
EMRC	2	10	17	17	8	1	8	2	9	7	2	2	16	4	15	2	0	0	0	0
CD	0	3	1	11	10	0	7	1	3	7	7	0	13	4	14	1	1	0	0	0
CEA	1	1	13	9	9	3	0	1	4	11	4	1	11	11	9	1	0	0	0	0
EMP	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0

*** Assinalar com um X os procedimentos/instrumentos utilizados em cada uma das disciplinas**

*** Especificar, por disciplina, os OUTROS procedimentos/instrumentos utilizados:**
Ing - Realização de exercícios através das plataformas digitais Quizziz e kahoot
Hist - Elaboração de questões online
Mat - Realização de atividades matemáticas associadas a atividades lúdicas
CN - Realização de um trabalho prático relacionado com a aula de campo no bosquete

3. ACOMPANHAMENTO EXTERNO DA AFC

Durante o primeiro período do corrente ano letivo, as equipas responsáveis pelas dinâmicas inerentes à Autonomia e Flexibilidade Curricular participaram nas seguintes reuniões promovidas pelas estruturas do ME:

a) Encontro AFC no âmbito do Processo de Acompanhamento e Monitorização da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) no dia 2 de novembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Balanço do Plano de Ação AFC 2019-2020;
2- Plano de Ação AFC 2020-2021 em contexto de pandemia;
3- Estratégia de Monitorização e Acompanhamento por parte da ERN/Representante AFC (2020-2021);
4- Preparação da visita da ERN às Escolas;
5- Outros assuntos.

b) Encontro de coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, no dia 23 de novembro, com a seguinte ordem de trabalhos.

1- Partilha das Estratégias de Educação para a Cidadania das Escolas: potencialidades e constrangimentos em contexto de pandemia;

2- Monitorização das Estratégias de Educação para a Cidadania das Escolas;
3- Partilha e disseminação de práticas significativas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento;
4- Outros assuntos relevantes para os participantes e alguns desafios.

c) No dia 16 de dezembro, Reunião com a Equipa Regional, no âmbito do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação da implementação da AFC.

d) No dia 18 de dezembro - reunião com o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, em que os diretores, para o efeito designados, em representação dos seus pares, apresentaram uma comunicação onde caracterizaram a forma como decorreu o primeiro período letivo, apontando os cinco aspetos mais positivos, com enfoque nas aprendizagens, e salientaram cinco recomendações para o próximo período letivo, bem como apresentaram o feedback da manutenção dos apoios e das medidas aos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais.

O AEGS considerou:

Aspetos positivos do 1º. trimestre que favoreceram as aprendizagens:

1- A continuidade da aposta em dinâmicas de sala de aula com recurso aos meios tecnológicos, aliados a metodologias ativas e a diversificação dos procedimentos de recolha de informação, em ensino presencial, o que facilitou a recuperação/consolidação das aprendizagens não realizadas no ano anterior;
2- O investimento dos professores na melhoria de conhecimentos para a utilização de ferramentas digitais, por forma a continuarem a promover tarefas de aprendizagem significativas e motivadoras para os alunos, independentemente do contexto (presencial ou não);
3- A diversificação/intensificação de respostas organizacionais para a promoção do sucesso escolar dos alunos, através do enfoque em práticas colaborativas, em contexto de sala de aula;
4- A continuidade das mudanças introduzidas, no âmbito da AFC, potenciando a apropriação de metodologias inovadoras, tendo em vista o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO;
5- O trabalho colaborativo e a disponibilidade dos docentes e funcionários para trabalharem muito para além dos seus horários e das suas funções (salienta-se a disponibilidade acrescida dos docentes para fazerem substituições e permutas, evitando o mínimo de perdas de tempo letivo).

Propostas de melhoria para o 2º. Período:

1- Apoio continuado (dois professores por turma), para as turmas do 2º. ano de escolaridade, atendendo a que a recuperação das aprendizagens dos alunos que se encontravam, em

2019/2020, no 1º ano de escolaridade está a ser um processo muito lento e não está a surtir o sucesso desejado;

2- Reforço e celeridade de resposta na dotação de recursos humanos para dar responder às necessidades das crianças/alunos abrangidas por Medidas Seletivas e Adicionais;

3- Revisão/simplificação do sistema de recrutamento de docentes e agilização do processo de atualização dos ratios e de recrutamento do pessoal não docente;

4- Cumprimento da promessa de disponibilização de recursos tecnológicos para os alunos oriundos de agregados familiares com parcos recursos económicos;

5- Aumento do nível de autonomia das escolas na decisão de alteração do regime de funcionamento, sempre que se verifique a existência de um significativo número de alunos positivos/em isolamento.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

O AEGS concebeu um Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, em agosto de 2020, tendo apresentado na sua candidatura duas medidas chave para a promoção do sucesso e inclusão educativos, para o que propunha a contratação de técnicos especializados, com vista à potenciação de uma abordagem multidisciplinar, contribuindo para o sucesso ambicionado.

A candidatura foi aprovada e o Ministério da Educação viabilizou a contratação de um dos técnicos solicitados, um Educador Social, enquadrado na medida "#Programa de Mentorias/Tutorias - Cooperar/ Partilhar para Superar/Desenvolver".

A Educadora Social iniciou funções no final de dezembro e integrou, de imediato, a equipa responsável pelo Programa de Mentorias.

No início do próximo período, a sua ação incidirá na capacitação de competências de liderança e de serviço à comunidade nos jovens mentores e no acompanhamento das díades mentores-mentorandos, contribuindo para o aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas destes alunos.

A prevenção de comportamentos disruptivos no contexto escolar estará igualmente no âmbito das suas ações, através do apoio técnico e metodológico no Programa "Tolerância Zero", contribuindo, por exemplo, para a resolução de situações que possam afetar os alunos e as respetivas famílias.

MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva no decorrer do primeiro período realizou três reuniões.
Foi analisada a identificação de uma criança da Educação Pré-Escolar e, após análise dos vários documentos apresentados e ouvida a Titular de Turma, deliberou-se pela aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, resposta considerada mais adequada para colmatar as necessidades do aluno.

Foram, ainda, analisadas as situações de dois alunos a frequentar o 1.º Ciclo (um no 2.º ano e um no 3.º ano) e de aluno a frequentar o 2.º Ciclo (6.º ano). Após análise dos vários documentos apresentados, ouvidos os Titulares de Turma/Diretora de Turma e os respetivos encarregados de educação, deliberou-se pela aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A equipa multidisciplinar procedeu, ainda, à análise da informação disponível sobre um aluno do 2.º Ciclo (6.º ano), vindo no ano letivo anterior do estrangeiro, que se encontrava a usufruir de medidas seletivas e que, pelas dificuldades apresentadas, foram consideradas manifestamente insuficientes. A equipa deliberou pela mobilização, para além das medidas seletivas, também de medidas adicionais.

Foram ainda atualizados os Relatório Técnico-Pedagógicos de nove alunos (cinco do 1.º CEB, um do 2.º CEB e três do 3.º CEB) e concluído um que havia ficado pendente no ano letivo anterior, por indisponibilidade da encarregada de educação para reunir com a EMAEI.

Os elementos da EMAEI continuaram a prestar esclarecimentos relacionados com a implementação das medidas e a apoiar vários colegas na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva.

Para a monitorização dos alunos com medidas seletivas e adicionais, foram tidos em conta os seguintes indicadores:

- Sucesso pleno;
- Insuficiente/Negativa a português e matemática;
- 3 ou mais insuficientes/níveis negativos;
- Alunos transitados/aprovados por ano de escolaridade (a utilizar no final do ano letivo).

Ano Escolaridade	N.º Alunos	Indicadores				
		Sucesso Pleno	Insuficiente/Negativa a português e matemática	3 ou mais insuficientes/ níveis negativos	Alunos transitados/ aprovados	Observações
1º Ano	4	3	0	0	----	1 aluno não avaliado
2º Ano	3	2	1	1	----	
3º Ano	14	13	0	0	---	
4º Ano	16	10	3	1	----	
5º Ano	12	11	1	1	----	
6º Ano	15	8	1	3	----	
7º Ano	13	5	4	6	----	
8º Ano	17	5	3	7	----	
9º Ano	8	3	2	3	----	

Quadro 19 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

No 1.º Ciclo, 35 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 2 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais. Considera-se que a maioria das medidas surtiu efeito positivo na evolução das aprendizagens dos alunos, uma vez que a quase totalidade dos alunos atingiu sucesso pleno (28 alunos).

Há uma aluna não avaliada no 1.º ano, devido à fraca assiduidade por motivos de saúde, porém, já foram delineadas estratégias de atuação com enfoque na recuperação das aprendizagens, nomeadamente a colocação de um docente que prestará apoio individualizado, de oito horas semanais, à aluna, na sua habitação.

No 4.º ano, destaca-se a situação de três alunos, para quem já têm vindo a ser implementadas medidas universais e seletivas, mas que, porém, os docentes que os acompanham consideram que estas, face às necessidades dos alunos e tendo em conta o aproximar do fim do ciclo, não se estão a revelar suficientes, comprometendo a aquisição das aprendizagens essenciais para ano e ciclo. Assim, foi entregue a identificação de dois dos alunos para reanálise das medidas implementadas e possível implementação de medidas adicionais.

Ainda no 4.º ano, três alunos que beneficiam de medidas universais e seletivas possuem duas menções negativas. Os discentes em causa não adquiriram a maior parte das aprendizagens essenciais delineadas para o ciclo de ensino, nestas disciplinas, e não se considera possível a sua aquisição até ao final do ano letivo, apesar de terem evoluído substancialmente. Nenhum dos alunos tem retenções no seu percurso escolar e dois destes alunos estão inseridos em turmas que incluem, maioritariamente, alunos de 3.º ano.

No 2.º Ciclo, 19 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 8 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais.

No 5.º ano as medidas foram eficazes na medida em que somente um aluno não atingiu o sucesso pleno. No 6.º ano, em quinze alunos (doze com medidas universais e seletivas e três com medidas universais, seletivas e adicionais) somente cinco alunos a usufruir de medidas universais e seletivas atingiram o sucesso pleno.

No 3.º Ciclo, 32 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 6 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais. Considera-se, de um modo geral, que as medidas implementadas não estão a surtir um efeito positivo na evolução das aprendizagens dos alunos, uma vez que a maioria dos alunos não atingiu o sucesso pleno e apresenta um número considerado elevado de níveis inferiores a três.

No 7.º ano, os seis alunos integrados no indicador de medida "alunos com 3 ou mais negativas", apresentam quatro níveis inferiores a três dois alunos, cinco um aluno, oito dois alunos e nove um aluno. Somente dois alunos a usufruir de medidas universais e seletivas apresentam sucesso pleno.

No 8.º ano, somente dois alunos a usufruir de medidas universais e seletivas atingiram o sucesso pleno. Dos sete alunos integrados no indicador de medida "alunos com 3 ou mais negativas" um aluno apresenta três níveis inferiores a três, dois alunos apresentam quatro níveis inferiores a três, três alunos apresentam cinco níveis inferiores a três e um aluno apresenta seis níveis inferiores a três.

No 9.º ano oito alunos usufruem de medidas universais e seletivas. Considerando-se o caso mais preocupante o de um aluno que apresenta quatro níveis inferiores a três.

PLANO DE AÇÃO DA EAMA

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2020/2021, integra as seguintes ações:

EQUIPA DE APOIO À MELHORIA DO AGRUPAMENTO		
PLANO DE AÇÃO 2020-2021 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
MÊS	**ATIVIDADE**	**RESPONSÁVEIS**
Setembro/ outubro	Elaborar o Plano de Ação para 2020-2021.	Todos
	Reformular o documento para a recolha de propostas de atividades para o PAA.	
	Colaborar na elaboração do Plano de Atuação do AEGS.	
	Elaborar a estatística referente ao 3º período do ano letivo 2019-2020.	
Novembro	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, referente ao 3º período do ano letivo 2019-2020.	Todos
	Colaborar na elaboração do Plano Anual de Atividades 2020-2021.	

MÊS	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Dezembro	Reformular as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.	Todos
	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	
Janeiro	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Proceder à monitorização do Plano de Ação Estratégica.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 1º período.	
Fevereiro	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Fazer a monitorização do Projeto MAIA.	
Março	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.	
Abril	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Proceder à monitorização do Plano de Ação Estratégica.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento, relativo ao 2º período.	
Maio	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Fazer a monitorização do Projeto MAIA.	
Junho	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.	
	Elaborar o Relatório de Desenvolvimento do PAA.	
	Proceder à monitorização do Plano de Ação Estratégica.	
	Elaborar o Relatório de Avaliação Interna final, relativo a 2020-2021.	
Julho	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos
	Fazer a monitorização do Projeto MAIA.	
	Colaborar na elaboração do Relatório Anual de Avaliação do Projeto Educativo.	
	Colaborar na elaboração do Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia do Agrupamento.	

Quadro 20 – Plano de Ação da EAMA para 2020/2021.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 19, todas as ações previstas para o primeiro período foram cumpridas.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 3 de março de 2021

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de 11 de março de 2021